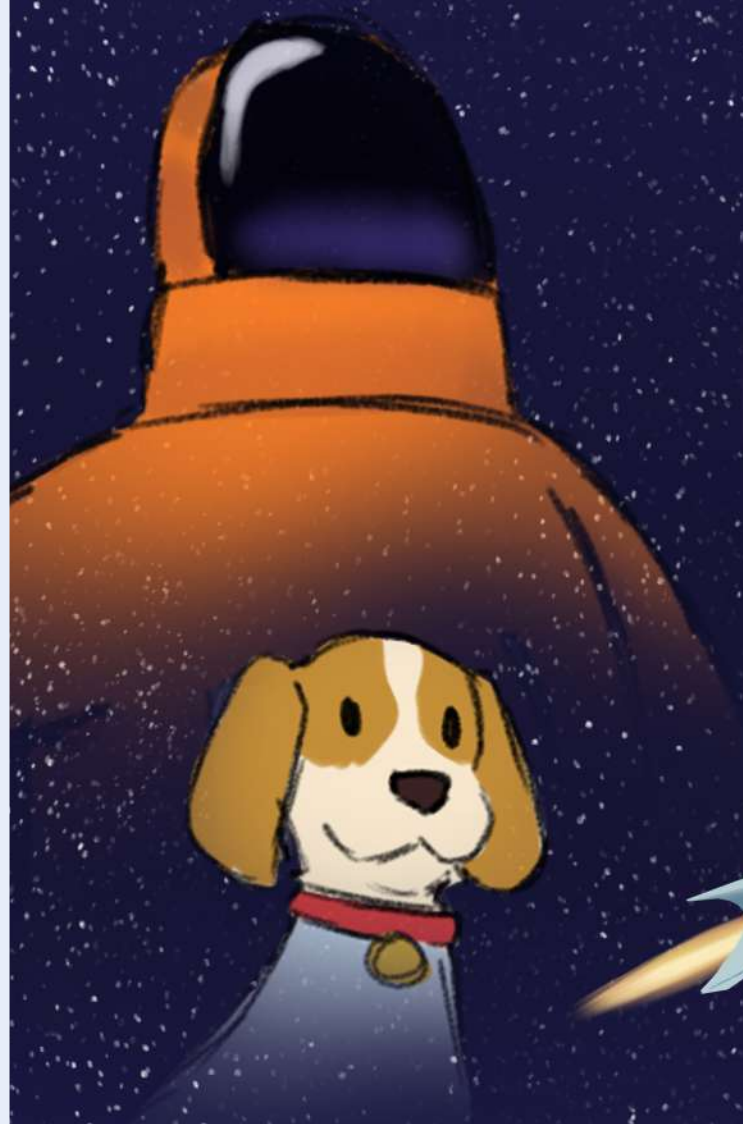


Metodologia PVE em:

Intervenção Pedagógica na Educação Infantil

1º temporada



Josias Pereira
Vanessa Oechsler



Editora Rubra Cinematográfica

**Metodologia PVE em:
Intervenção Pedagógica na Educação Infantil.
1ª Temporada**

Escrito por Josias Pereira e Vanessa Oechsler

Colaboradores: Brenda Gonçalves, Marilson Brito da Silva, Paula Luana de Oliveira, Vânia Dal Pont, Vera Nacia Duarte Franco.

Professores Entrevistados: Eliane Troina, Josiane Lavall, Larissa Pedra,

Copyright © 2023 Josias Pereira

ISBN: 978-65-87148-09-0

Capa: Thiago Martins

Diagramação: Thiago Martins

Editora: Rubra Cinematográfica

Revisão: Eliane Candido

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

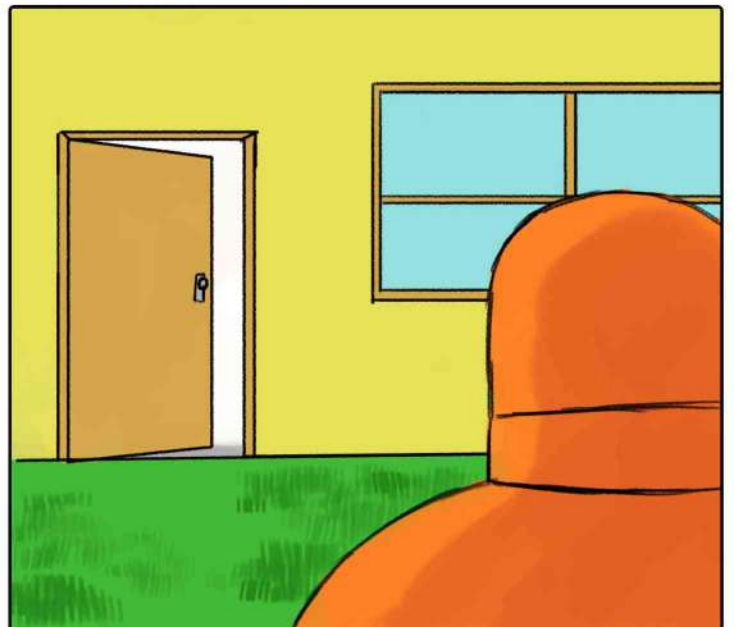
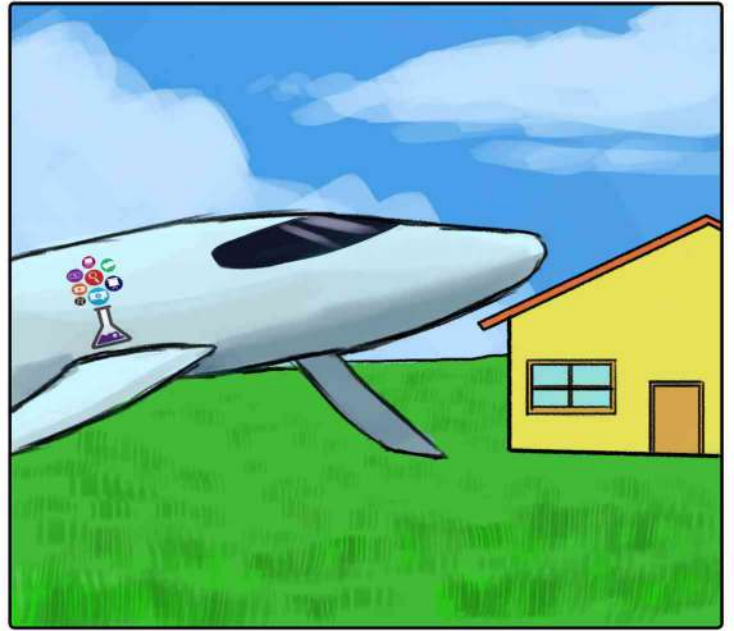
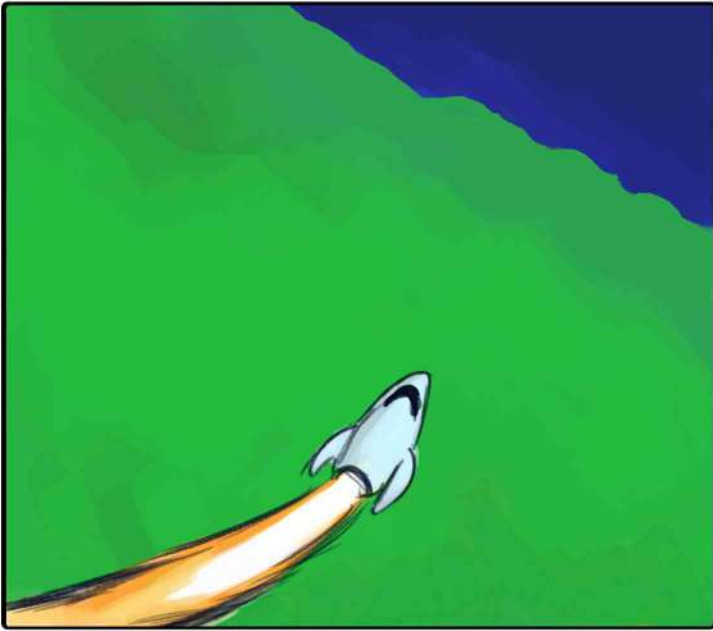
Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios — tangíveis ou intangíveis — sem o consentimento escrito dos autores.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

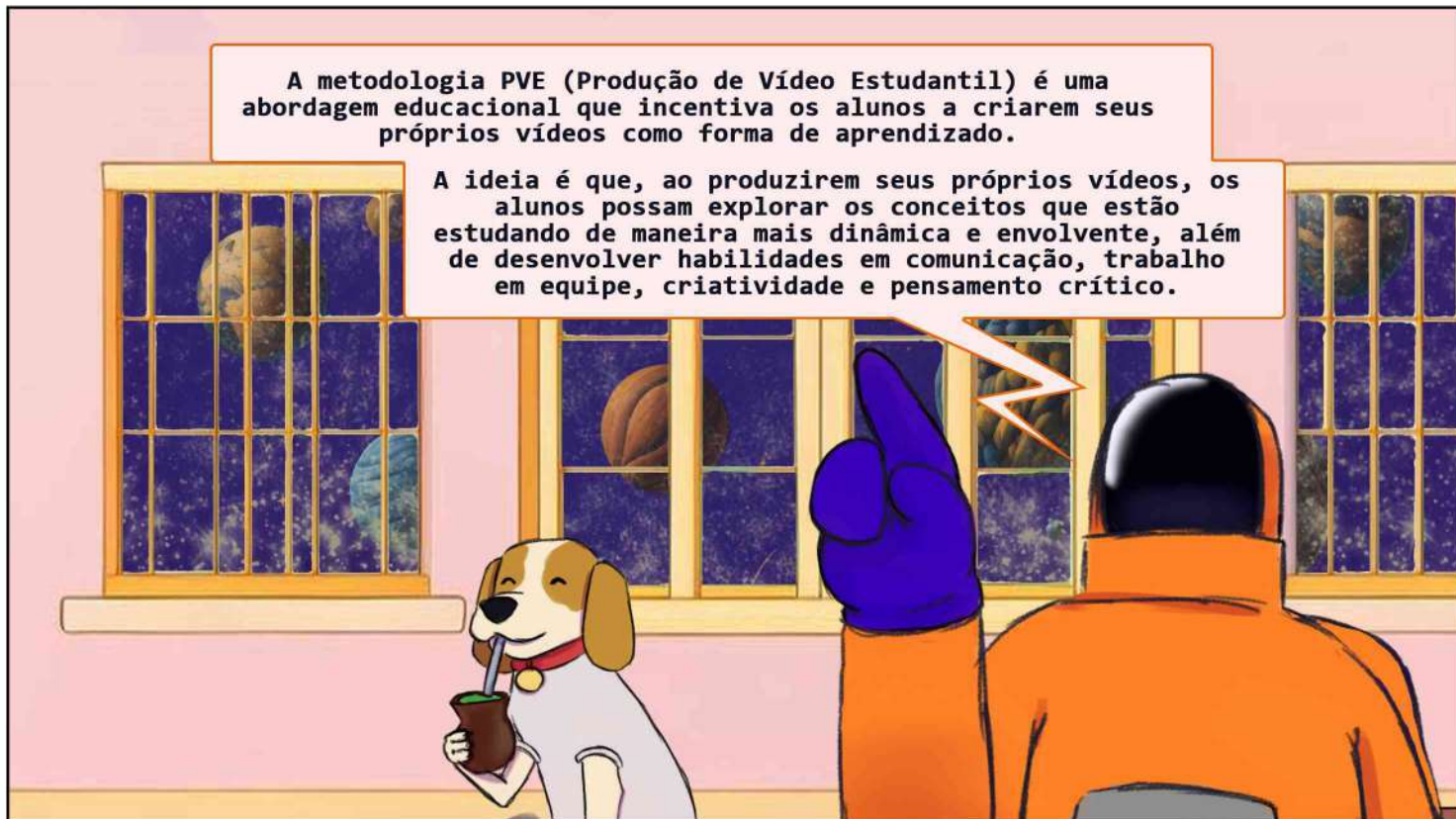
Pelotas 2023





A metodologia PVE (Produção de Vídeo Estudantil) é uma abordagem educacional que incentiva os alunos a criarem seus próprios vídeos como forma de aprendizado.

A ideia é que, ao produzirem seus próprios vídeos, os alunos possam explorar os conceitos que estão estudando de maneira mais dinâmica e envolvente, além de desenvolver habilidades em comunicação, trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico.



A metodologia PVE é um desafio para se fazer vídeo com a educação infantil.



Fazer vídeo na educação infantil? Não sei se é possível.



Quer saber o que é a metodologia PVE? Veja um documentário sobre o que é a produção de vídeo estudantil:



Acesse o conteúdo clicando no código QR ou escaneando com seu celular:



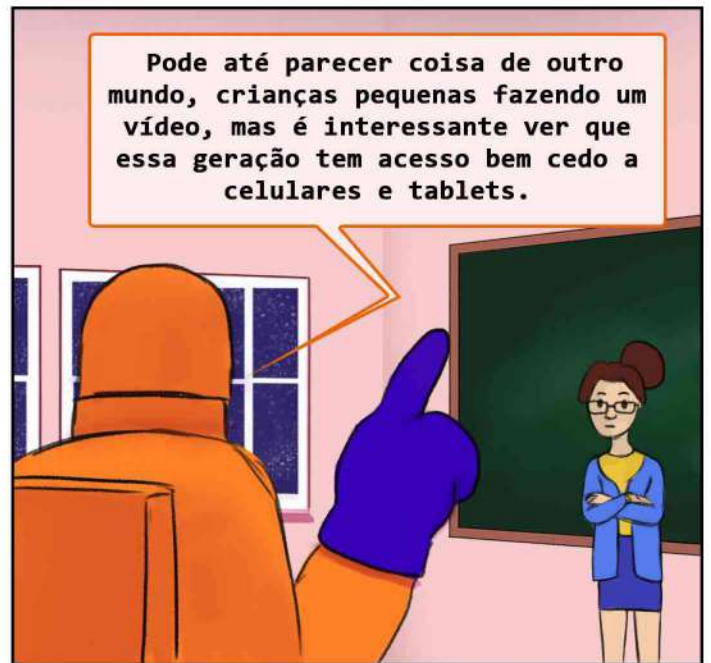
Vou tentar te mostrar que é possível fazer vídeos na educação infantil. Seus alunos podem produzir vídeos junto com você, professor. Vamos juntos nessa?



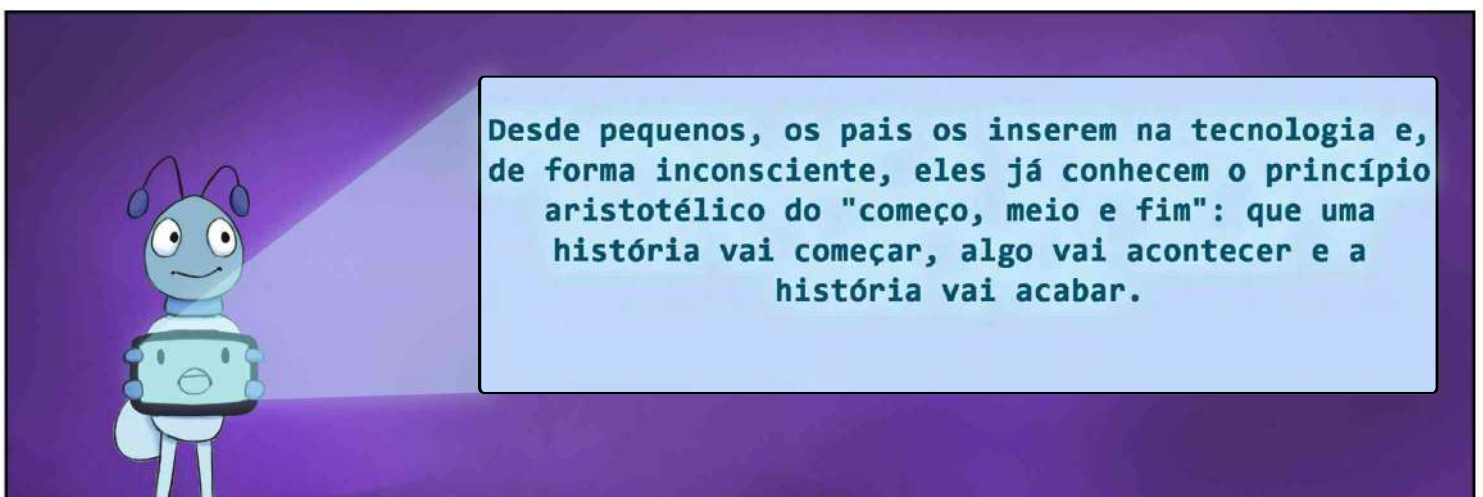
Mas eles são tão pequenos! Não sei se vão conseguir.

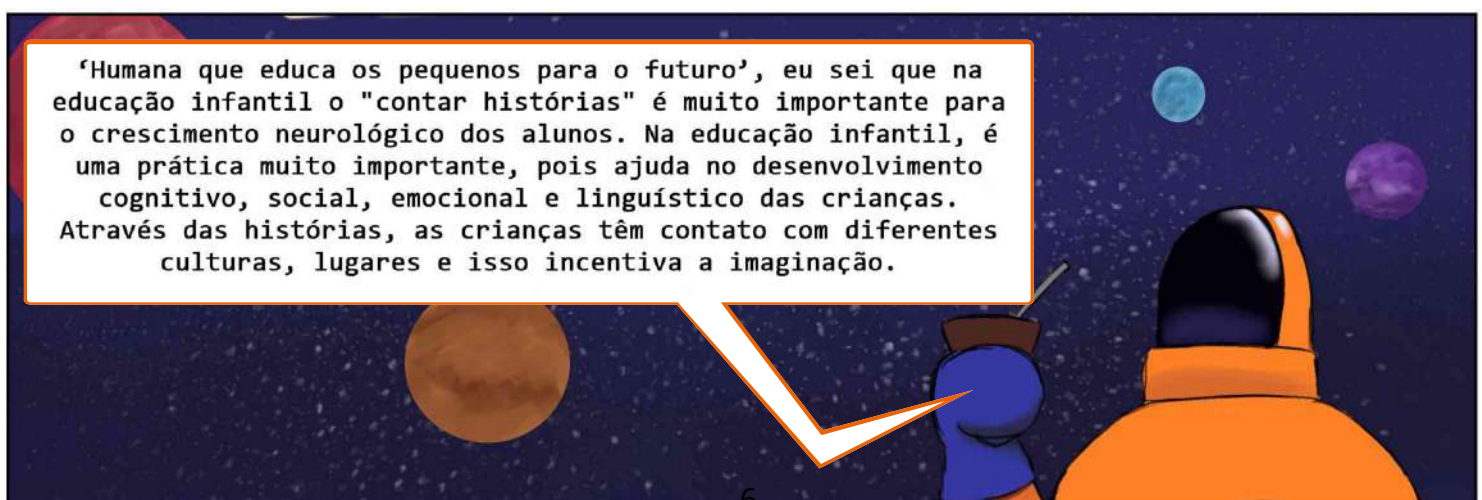


Pode até parecer coisa de outro mundo, crianças pequenas fazendo um vídeo, mas é interessante ver que essa geração tem acesso bem cedo a celulares e tablets.



Desde pequenos, os pais os inserem na tecnologia e, de forma inconsciente, eles já conhecem o princípio aristotélico do "começo, meio e fim": que uma história vai começar, algo vai acontecer e a história vai acabar.

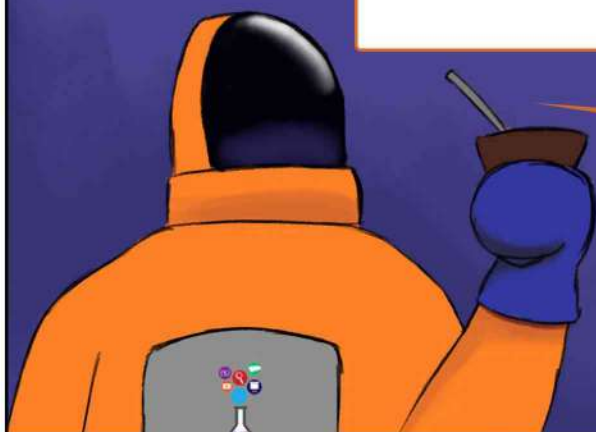




Isso é verdade, eu mesma percebo que as histórias ajudam as crianças a compreender e lidar com emoções, já que muitas vezes os personagens enfrentam desafios e situações que exigem habilidades emocionais que a criança imita e tenta entender.



Isso mesmo, humana! Contar histórias na educação infantil ajuda no desenvolvimento da linguagem, já que as crianças são expostas a novas palavras, estruturas gramaticais e conceitos. Através das histórias, elas também aprendem a organizar suas ideias e a se expressar de forma mais clara e coesa.



Pessoal, olhem o que eu achei na chamada "rede social" de vocês!



Humana, percebo que contar histórias é uma atividade lúdica e prazerosa que ajuda a criar vínculos entre as crianças e o professor, promovendo um ambiente acolhedor e de confiança. Por todos esses motivos, é fundamental que as histórias estejam presentes no cotidiano da educação infantil, seja por meio da leitura em voz alta, dramatizações ou outras atividades relacionadas.

Isso nós fazemos com as crianças para discutir quem são os personagens, o que eles fizeram.

Quando a criança muda uma história, está trabalhando com a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

Ao encorajar a criança a modificar uma história, você está estimulando sua criatividade, pois ela precisa encontrar novas soluções, personagens e enredos para a narrativa. Isso permite que a criança experimente diferentes possibilidades e explore sua imaginação de forma ativa.

Isso é verdade, estaremos trabalhando o pensamento crítico com esses alunos.

A criança precisa identificar os desafios ou aspectos da história que deseja mudar e encontrar soluções para adaptar a narrativa.

Essa habilidade de resolver problemas de forma criativa é valiosa em diversas situações da vida.

Ao incentivar a criança a mudar uma história, você estará trabalhando habilidades essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo e criativo.

Cada vez que você conta uma história, o tom de voz que você usa e a forma como utiliza os objetos didáticos como ferramenta, ocorre um estímulo nos alunos. Eles memorizam todas essas atividades. Por isso, pode ser muito interessante você aprender algumas ações de como produzir vídeos com seus alunos, aproveitando o que você mais faz com eles, que é contar histórias. Já pensou se os seus alunos contassem suas próprias histórias?



É uma forma deles aprenderem a se expressar também.



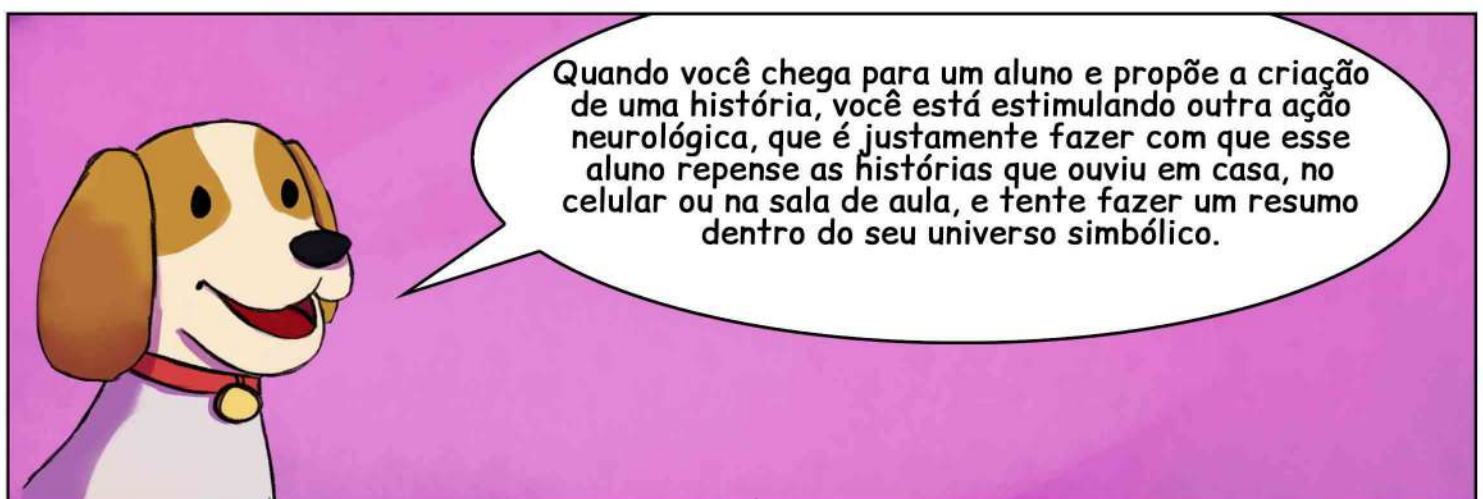
Isso mesmo, humana que educa. Ouvir histórias estimula a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que elas desenvolvam uma visão mais ampla do mundo ao seu redor.

Além disso, as histórias podem ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica para ensinar valores e habilidades sociais importantes, como empatia e cooperação.



Você vai amar fazer vídeo com os seus alunos!





A produção de vídeo também pode ajudar no desenvolvimento emocional das crianças, permitindo que elas expressem seus sentimentos e emoções de maneira criativa e segura. Isso pode ser muito importante para a promoção da saúde mental e do bem-estar emocional das crianças.



Estou percebendo que fazer vídeos pode ser uma ótima maneira de envolver as crianças em projetos educativos e interdisciplinares, permitindo que elas aprendam sobre diversos temas de maneira lúdica e divertida. Acho que estou entendendo!

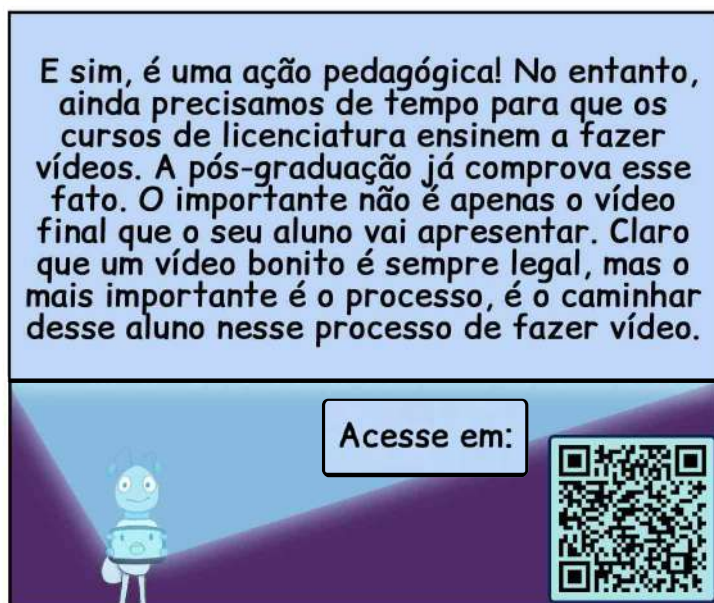
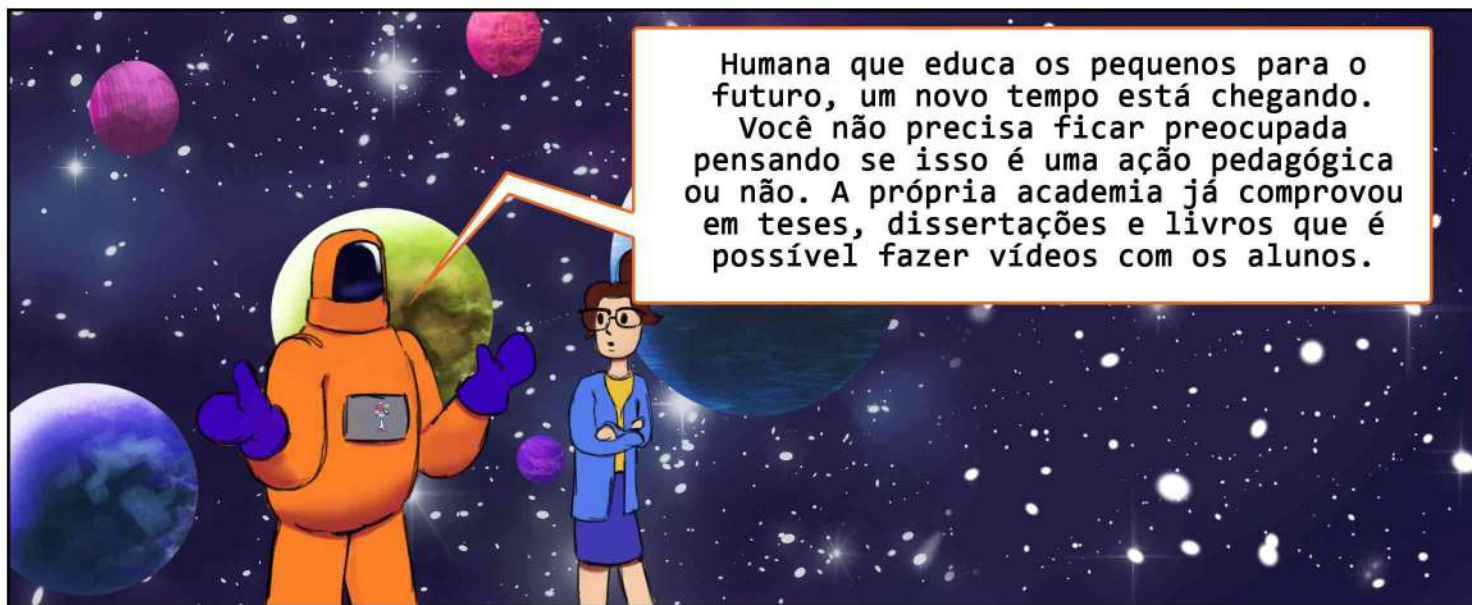


A produção de vídeo envolve diferentes processos cognitivos, como a atenção, a memória, a linguagem e a resolução de problemas. Ao criar um vídeo, as crianças precisam pensar em uma história, planejar as cenas, escolher os personagens, os efeitos sonoros, a música, entre outros aspectos, o que pode ajudar a estimular e fortalecer essas habilidades e a cooperação.

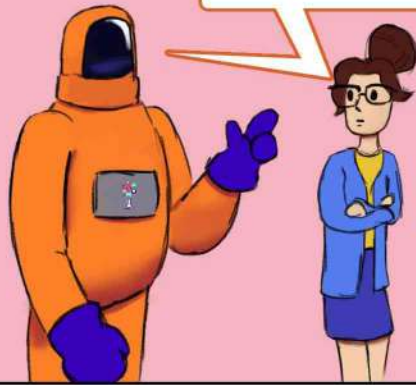


Olha o que eu achei nos registros de vocês!





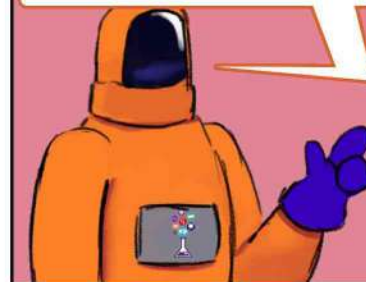
Importante nunca esquecer que fazer vídeo é um processo pedagógico. Fazer vídeo vale pelo processo educativo que o aluno vai ter. Vídeo, neste caso, é um suporte para o aprendizado.



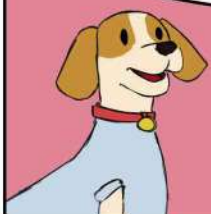
Olha o que eu encontrei pessoal!



A produção de vídeo também pode ajudar no desenvolvimento emocional das crianças, permitindo que elas expressem seus sentimentos e emoções de maneira criativa e segura. Isso pode ser muito importante para a promoção da saúde mental e do bem-estar emocional das crianças.




A produção de vídeo envolve diferentes processos cognitivos, como a atenção, a memória, a linguagem e a resolução de problemas. Ao criar um vídeo, as crianças precisam pensar em uma história, planejar as cenas, escolher os personagens, os efeitos sonoros, a música, entre outros aspectos, o que pode ajudar a estimular e fortalecer essas habilidades e a cooperação.




Olha o que eu achei nos registros de vocês.






Outra coisa muito importante, humana que educa os pequenos para o futuro. Você sabia que a produção de vídeo está ligada e associada às metodologias ativas e que também está associada à BNCC? E você sabia que você está trabalhando com ações da neurociência, da semiótica e trabalhando com a teoria computacional da mente?

Nossa! Quanta coisa é trabalhada com uma simples produção de vídeo com os alunos!



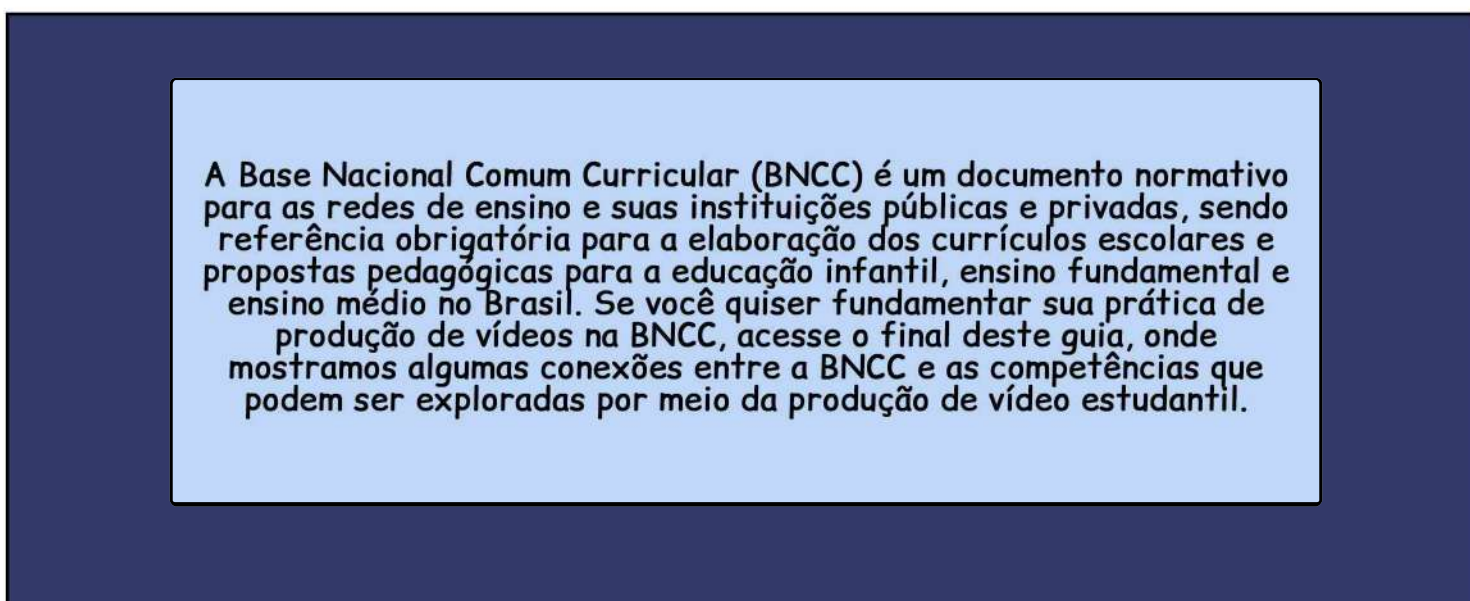
Humana que educa os pequenos para o futuro. O que você vai fazer é um processo educacional diferenciado, colaborando e contribuindo para que seus alunos sejam cada vez mais autônomos. É algo novo dentro do processo educacional: ensinar mediado pela tecnologia audiovisual.



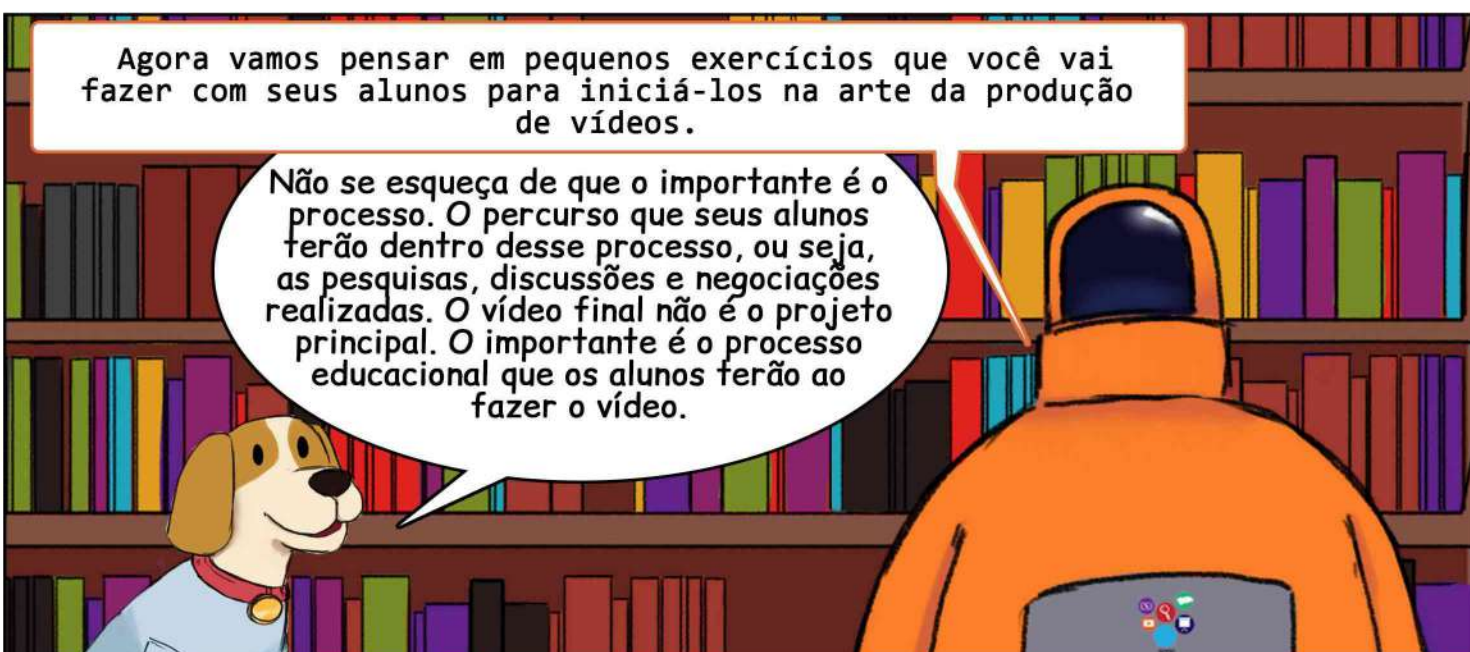
Tecnologia audiovisual é um termo criado pelo LabPVE para diferenciar do termo "tecnologia", que seria algo mais abrangente. Então, o que sugerimos é que na metodologia PVE trabalha-se justamente com as tecnologias audiovisuais, ou seja, fazer vídeos com os alunos, dando ênfase à intencionalidade pedagógica.



Gente, descobri isso em um artigo do Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil (LabPVE): a produção de vídeo pode estimular a conexão entre diferentes áreas do cérebro, permitindo que as crianças desenvolvam uma compreensão mais ampla e integrada do mundo ao seu redor. Isso pode ser muito relevante para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.



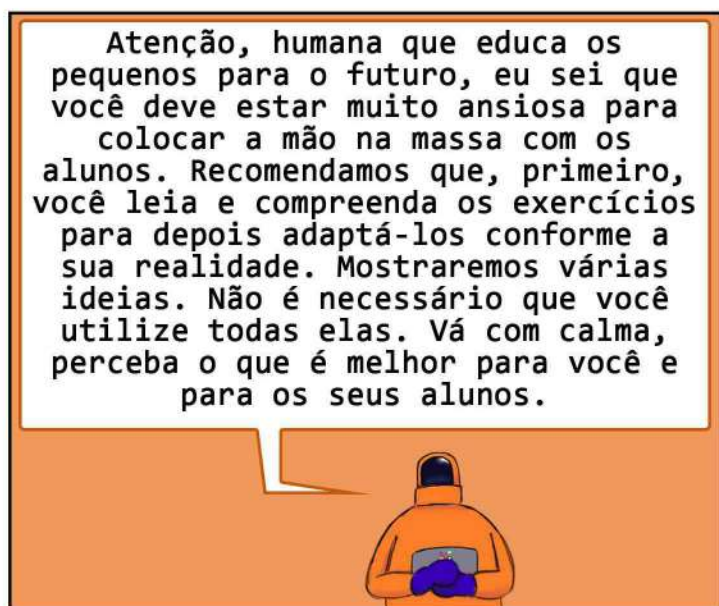
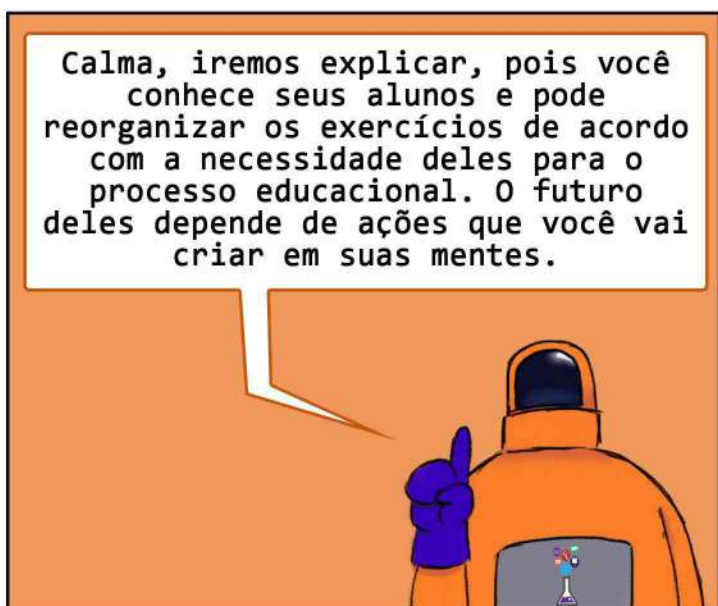
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, sendo referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil. Se você quiser fundamentar sua prática de produção de vídeos na BNCC, acesse o final deste guia, onde mostramos algumas conexões entre a BNCC e as competências que podem ser exploradas por meio da produção de vídeo estudantil.

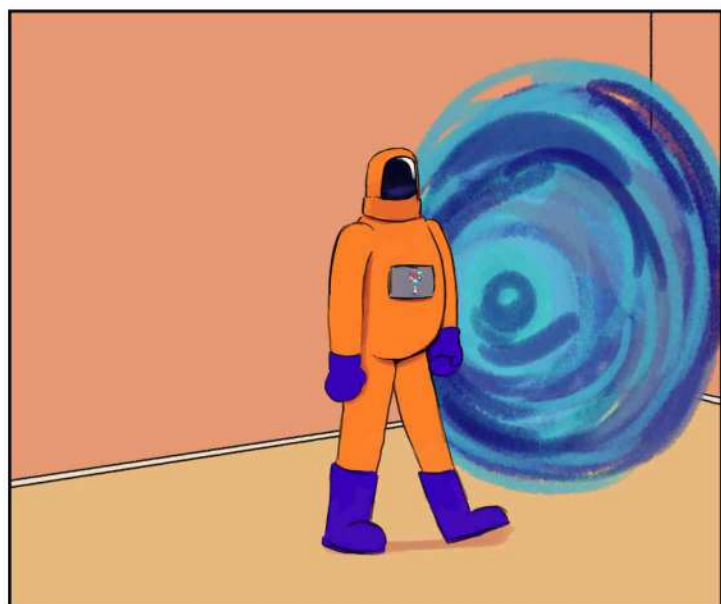
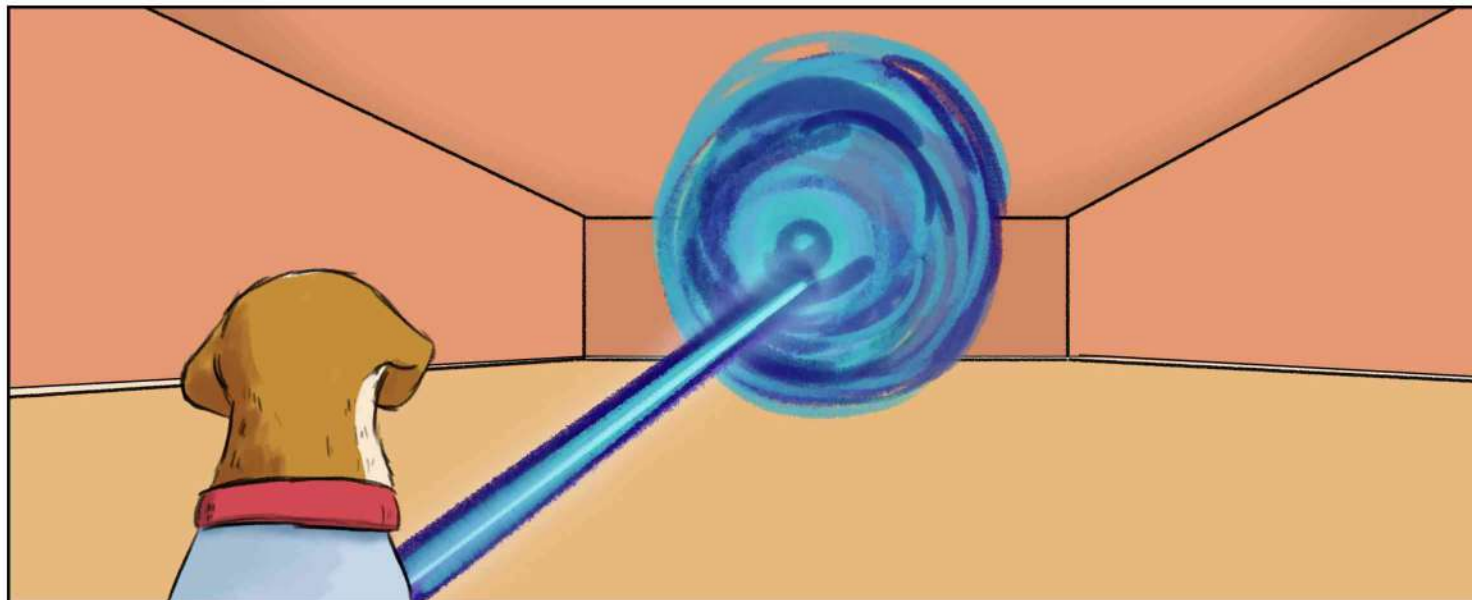


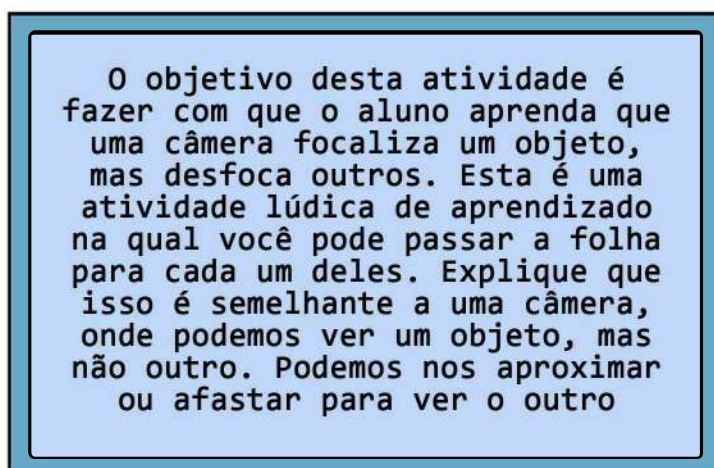
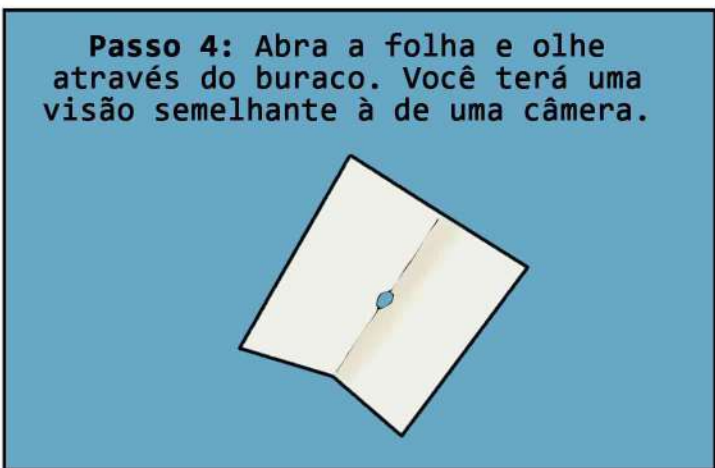
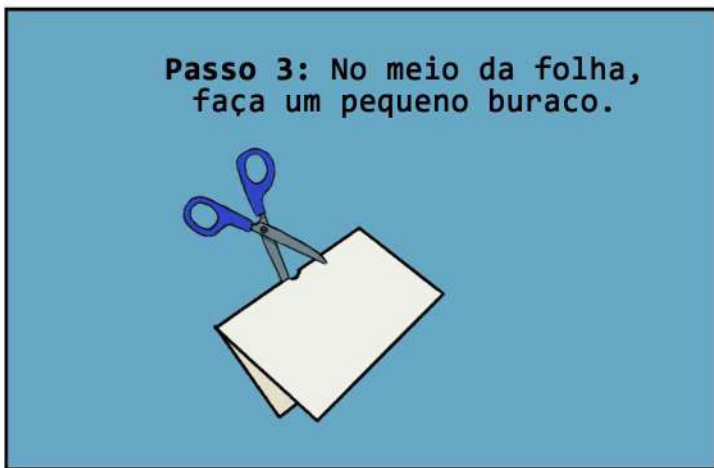
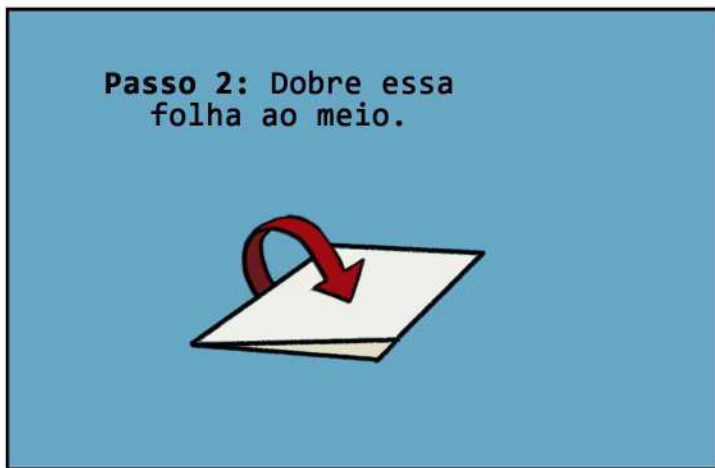
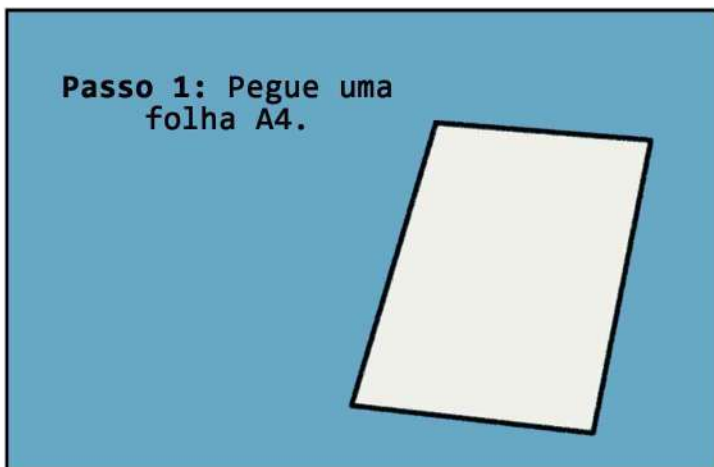
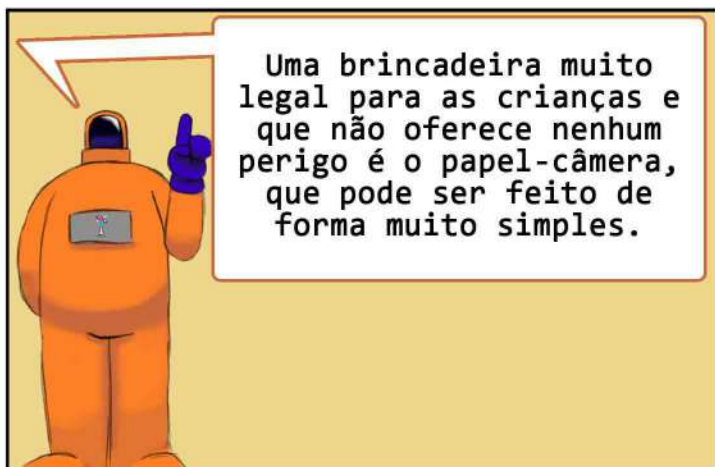
Agora vamos pensar em pequenos exercícios que você vai fazer com seus alunos para iniciá-los na arte da produção de vídeos.

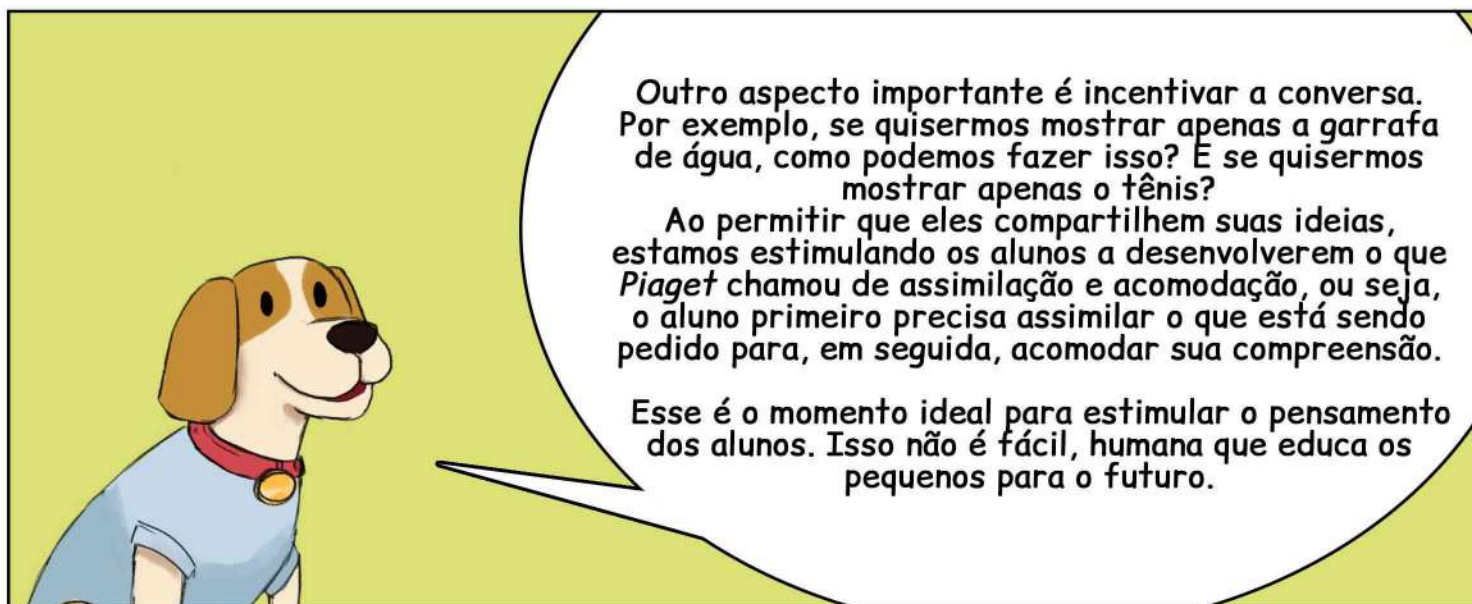
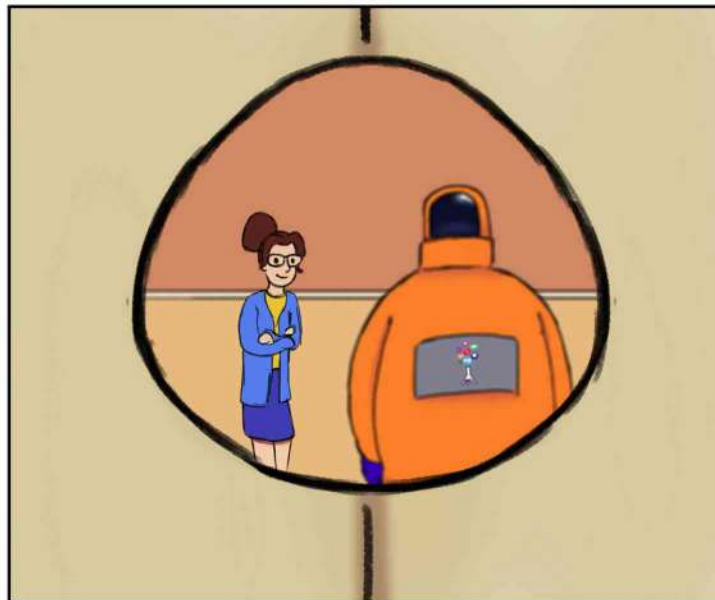
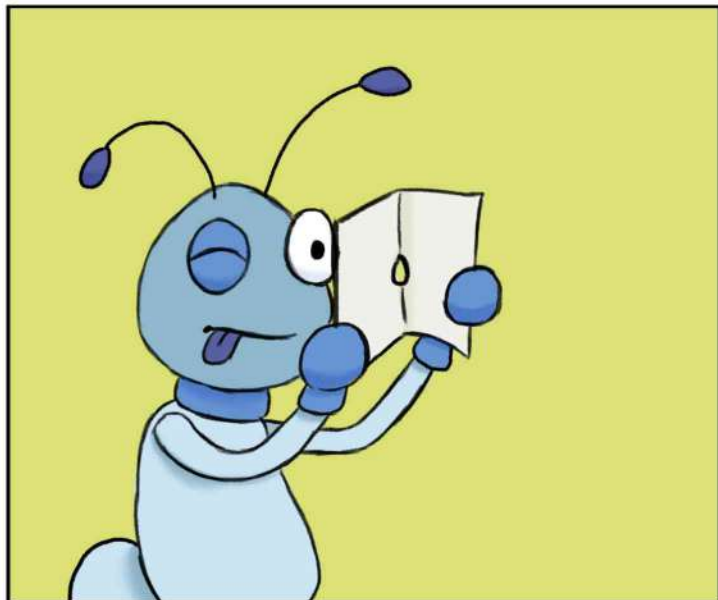
Não se esqueça de que o importante é o processo. O percurso que seus alunos terão dentro desse processo, ou seja, as pesquisas, discussões e negociações realizadas. O vídeo final não é o projeto principal. O importante é o processo educacional que os alunos terão ao fazer o vídeo.



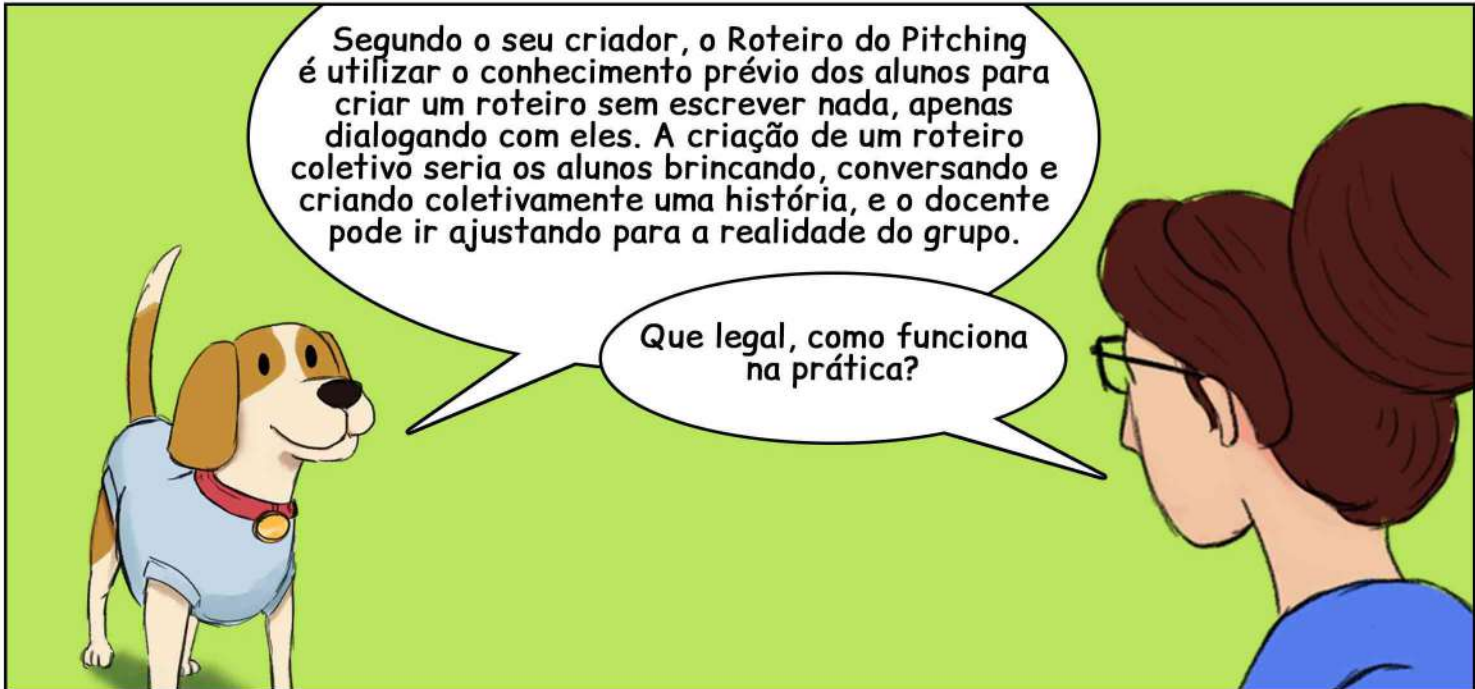






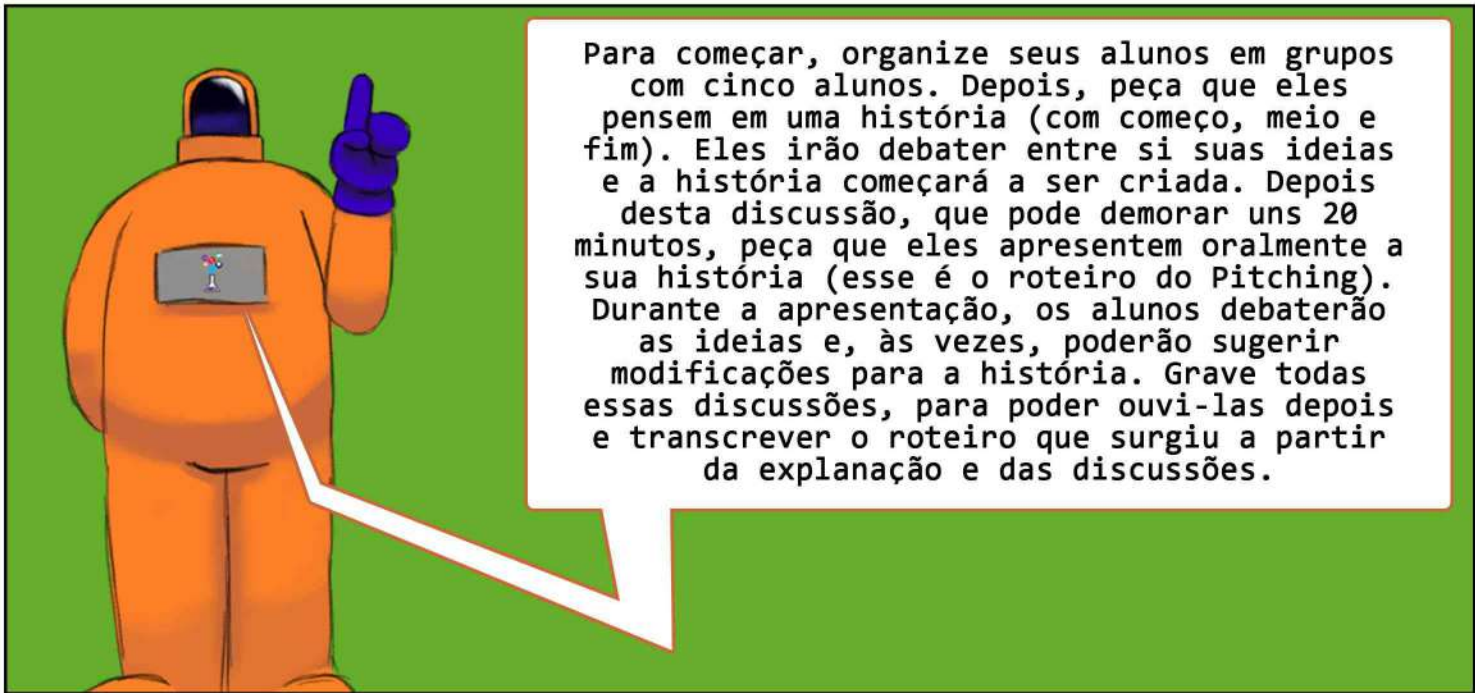




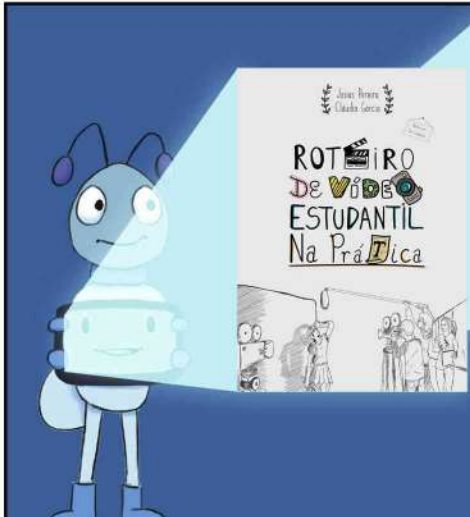


Segundo o seu criador, o Roteiro do Pitching é utilizar o conhecimento prévio dos alunos para criar um roteiro sem escrever nada, apenas dialogando com eles. A criação de um roteiro coletivo seria os alunos brincando, conversando e criando coletivamente uma história, e o docente pode ir ajustando para a realidade do grupo.

Que legal, como funciona na prática?



Para começar, organize seus alunos em grupos com cinco alunos. Depois, peça que eles pensem em uma história (com começo, meio e fim). Eles irão debater entre si suas ideias e a história começará a ser criada. Depois desta discussão, que pode demorar uns 20 minutos, peça que eles apresentem oralmente a sua história (esse é o roteiro do Pitching). Durante a apresentação, os alunos debaterão as ideias e, às vezes, poderão sugerir modificações para a história. Grave todas essas discussões, para poder ouvi-las depois e transcrever o roteiro que surgiu a partir da explanação e das discussões.



No livro "Roteiro Estudantil na Prática", nas páginas 39 a 42, os professores Josias Pereira e Claudio Garcia apresentam a ideia do roteiro do Pitching.



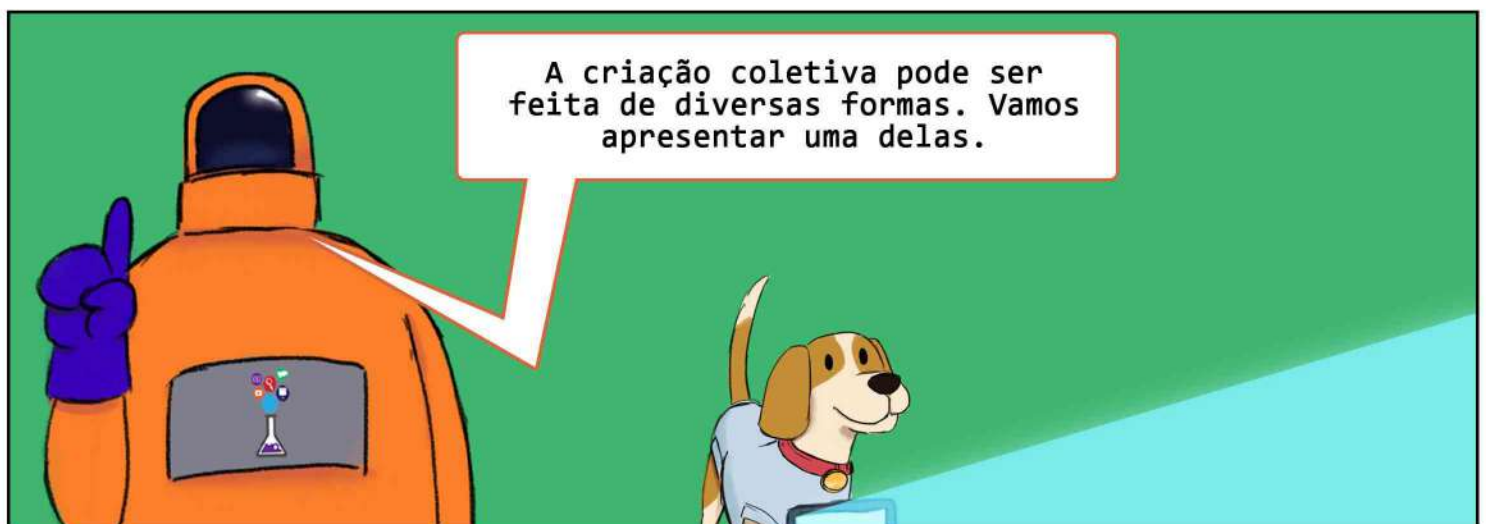


Encontrei isso em sua rede social.

Isto é uma dica para os iniciantes em roteiro

Aprenda a Fazer Video Programa 07 Pitching e o roteiro

prodacaovideoestudant



Roteiro Coletivo:

Nessa idade, imaginar que os alunos vão criar um roteiro no formato oficial ainda é um pensamento muito prematuro. Então, vamos pensar que os alunos vão criar uma história em formato de storytelling. Eles vão contar uma história de forma oral, e o professor vai pensar em como podem fazer essa história através de fotos.



Vídeo com fotos?

Sim, é o mais fácil para os alunos nessa idade.

Por exemplo, a história vai ser sobre um menino que brincava no jardim e encontra um cachorro. O menino olha para o cachorro e o cachorro olha para o menino. O menino então sorri, e o cachorro sorri também. Os dois começam a brincar juntos.

Nesse momento, vocês podem brincar e criar. O cachorro pode ser um bichinho de pelúcia ou uma das crianças pode fazer o papel do cachorro. Neste exercício com seus alunos, devem pensar em como registrar isso com fotos, criando assim uma narrativa e escolhendo uma ordem para os acontecimentos.

Encontrei esse vídeo para você ter uma ideia.





Isso mesmo. E na prática, perceba que cada aluno irá pensar na imagem de uma forma diferente. Depois que eles escolherem como serão as imagens que representam essa história, a professora tira as fotos e depois, exhibe para eles. Podem fazer isso até em pequenos grupos.



Este exercício é o que chamamos de "still" ou "Vídeo Foto". Essa atividade é muito interessante, pois os alunos, coletivamente, vão criar uma história.



Como criar um vídeo foto - link de uma videoaula

Metodologia PVE

Produção de Vídeo Estudantil
Linguagem e Narrativa
5 e 15 Fotos

linguagem e narrativa 5 e 15 fotos - Metodologia PVE

produçãodeestudantil

342 inscritos

Inscrição

👍 33

🗨️

🔗

Compartilhar

📄

Download

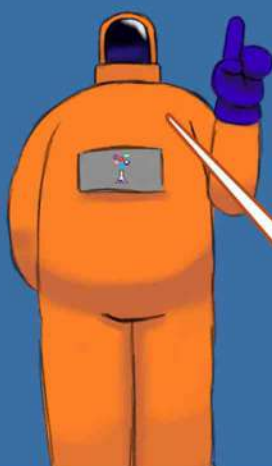
👤

Valer

...



Viu só, humana que educa os pequenos? Os alunos se animam e gostam da ideia de produzir vídeos. E você já pode trabalhar com eles a questão da fala, da vergonha. Com os mais animadinhos, podemos trabalhar a paciência e assim por diante. Produzir vídeos proporciona a experiência de trabalhar com os alunos o "currículo oculto" ou "currículo não formal".



Se quiser ler mais sobre isso, temos a Revista Roquette Pinto com um artigo que debate essa ação do currículo oculto e não formal.



PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL E O CURRÍCULO OCULTO

Vanila Dal Pinol
Docente em Educação Infantil
Rosita Pereira
Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco

A tecnologia vem proporcionando mudanças culturais, sociais e econômicas em diferentes setores dentro da sociedade educacional. A globalização contribuiu com o lançamento de diversos equipamentos dentro de um ambiente que atua na sala de aula e muitos professores não sabem o que fazer com essa tecnologia. Como essa tecnologia deve atuar a sala de aula modifica o dia a dia do professor? Como usar essa tecnologia aliada a sala de aula e ao processo educacional. Temos, de acordo com a compreensão e possibilidade de o aluno gerar e fotografar.

Falar em produção de vídeo dentro do espaço escolar leva a percepção desta ação tecnológica, artística e política em ligação com o processo educacional, mas será que a produção de vídeo tem esse viés pedagógico? Desde a década de 1910 a sala de aula é uma ação integrada e idealizada por alguns pesquisadores dentro de Rosette Pinto que já defendeu que os métodos da época poderiam ser usados como um processo educacional. Como explica Rosette Pinto (2017) descreve que a tecnologia para ensinar e uma população multimedialmente alfabetada ações racionais de ensino e educação. Já Ferraz (1973) defendeu que a escola não é nada sem o meio social onde está inserida que a mesma é moldada por sua

realidade que muitas vezes trata dentro a escola, mas um diálogo entre a produção de vídeo reflete essa ação já que permite que o mundo da escola entre na mesma. Ferraz Ferraz (1973) já defendeu que a ciência já chega com alguns bagagem na escola, mas instrumentalizando outros signos que vivenciam ao longo do tempo com sua família e a sociedade e muitos destes signos e significados aparecem ao longo e no contexto que o aluno deseja fazer. Quando se pensa na produção de vídeo estudantil esse vídeo está dentro da perspectiva desta produção, já que o aluno realiza o vídeo com base na sua realidade social como afirma Chitt (2013) e Pereira e Justino (2012).

Ferreira (1987) defendeu a representação social da escola e as relações de poder que a mesma apresenta e sua ação indireta em os espaços físicos de uma escola e fábrica. A hierarquia do chefe machado, do aprendiz obediente e no final do vídeo a compreensão social e no ensino e alunos considerando os valores e normas de profissão. A produção de vídeo estudantil é o momento que o professor não tem o domínio da fala e tem a hierarquia usada dentro de forma verbal, pois desde o tema até a concepção final do vídeo e o aluno que tem o controle da situação, muitas vezes deixando o professor sem resposta para sua




Mas qual seria a teoria por trás dessa ação?

Existe a metodologia PVE (Produção de Vídeo Estudantil), desenvolvida pelo professor Josias Pereira, que consiste em um conjunto de técnicas e etapas para orientar os alunos na produção de vídeos educacionais. Essa metodologia abrange desde a criação de roteiros até a edição final dos vídeos, passando pela gravação, iluminação, som e edição de imagens.


O objetivo é permitir que os alunos criem seus próprios vídeos como uma forma de aprenderem e também compartilharem conhecimento com outros alunos e professores. A metodologia de produção de vídeo estudantil enfatiza a criatividade, o trabalho em equipe e a integração de tecnologia e educação.

Interessante esse ponto de vista e essas ações na educação infantil.



Sim. E ainda existem muitas outras teorias que podem ser exploradas na produção de vídeos, dependendo do foco da análise: neurociência, metodologias ativas, semiótica, semiótica social, professor reflexivo, entre tantas outras. O que os professores da PVE defendem é que as pessoas não precisam ficar presas a uma teoria e sim, que experimentem esse encantador mundo da produção de vídeos com os alunos.


Desenho Narrado




Agora é hora do exercício do Desenho Narrado.




O que é isso?




É outra atividade que você pode realizar com seus alunos. O aluno irá fazer um desenho e, em seguida, você pode pedir para o aluno narrar o desenho que ele fez, ou seja, explicar o desenho. Depois, você pode exibir os desenhos para os alunos. É uma atividade simples, mas nela você pode trabalhar várias ações com os alunos, durante o processo de fazer o desenho, narrar o desenho e assistir aos desenhos.






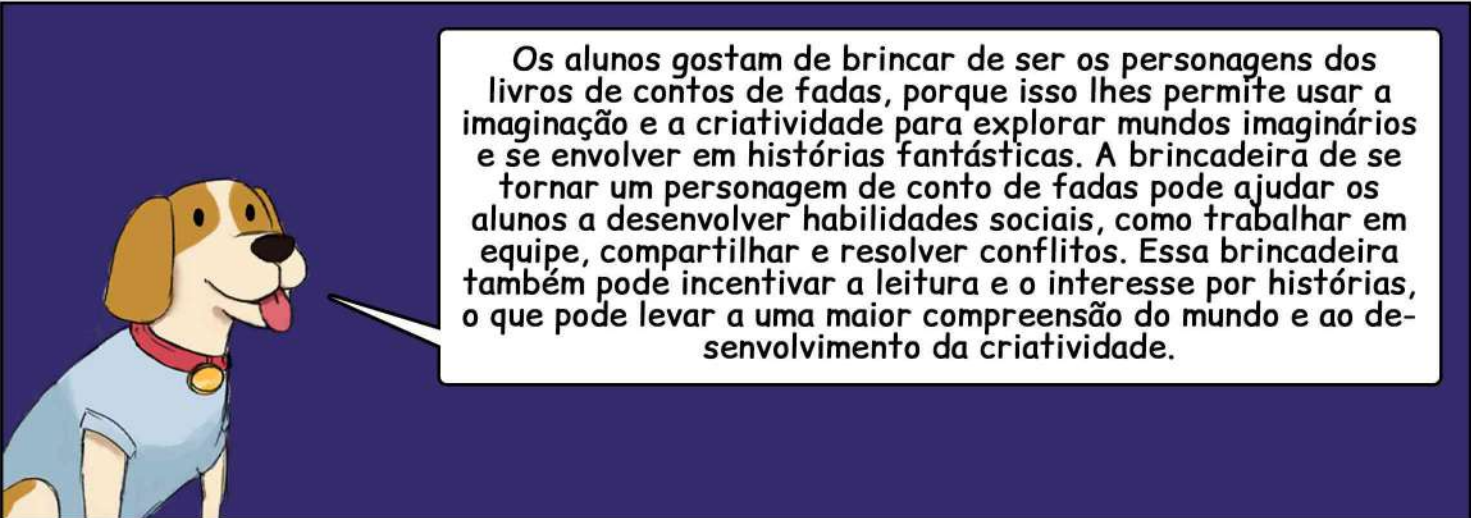
O professor pode começar lendo livros de fábulas e histórias infantis, para que depois os alunos possam recriar ou recontar a história.



Entendi, é uma forma de incentivar a imaginação deles.



Isso mesmo, humana que educa os pequenos para o futuro. Ao fazer vídeos com os alunos, é importante que a atividade seja lúdica e que o foco não esteja apenas na técnica do vídeo, mas no prazer que os alunos têm ao realizar essa ação.



Os alunos gostam de brincar de ser os personagens dos livros de contos de fadas, porque isso lhes permite usar a imaginação e a criatividade para explorar mundos imaginários e se envolver em histórias fantásticas. A brincadeira de se tornar um personagem de conto de fadas pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades sociais, como trabalhar em equipe, compartilhar e resolver conflitos. Essa brincadeira também pode incentivar a leitura e o interesse por histórias, o que pode levar a uma maior compreensão do mundo e ao desenvolvimento da criatividade.

História Desenhada

Outra atividade com desenho que pode ser estimulada é a História desenhada. Estimular a criatividade é de extrema importância nesta fase da vida, e é por isso que esse exercício pode parecer simples. No entanto, possui uma base neurológica que visa expandir a flexibilidade cerebral, criando diferentes conexões e abrindo espaço para explorar questões mais aprofundadas com esses alunos.

Nossa, quantas coisas! O que é esse exercício?

É algo super simples: pedir para os alunos desenharem o que eles quiserem. Depois, juntar todos os desenhos e tentar criar uma história com eles. A professora pode orientar essa ação e, no final, os alunos narram a história criada pelo grupo e a professora a edita. Fica um belo material para a família e um ótimo exercício de elasticidade neural para as crianças.

Estimular a criatividade nesta fase da vida tem um embasamento sólido na teoria do desenvolvimento cognitivo, pois é nessa fase que as conexões neurais estão sendo formadas e consolidadas. A plasticidade cerebral permite que novos caminhos sejam criados, resultando em uma maior flexibilidade mental e habilidades cognitivas mais avançadas. Essas práticas podem ter impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, conforme apoiado por estudos na área da neurociência.

O Fantoche

Agora é hora do Fantoche.

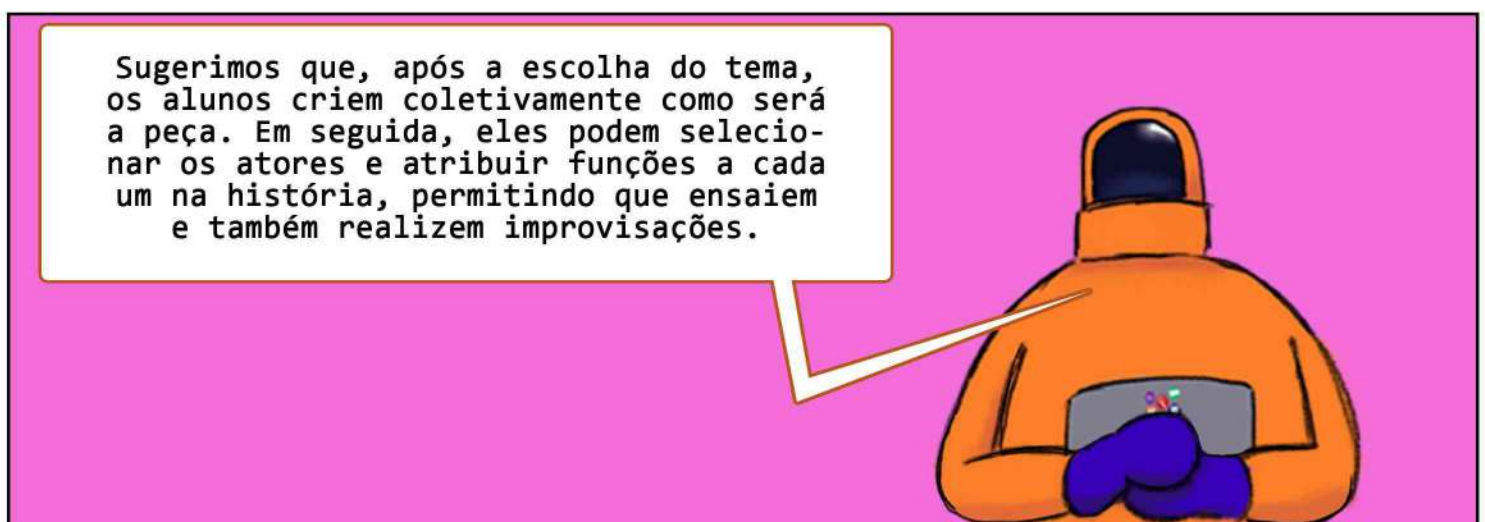
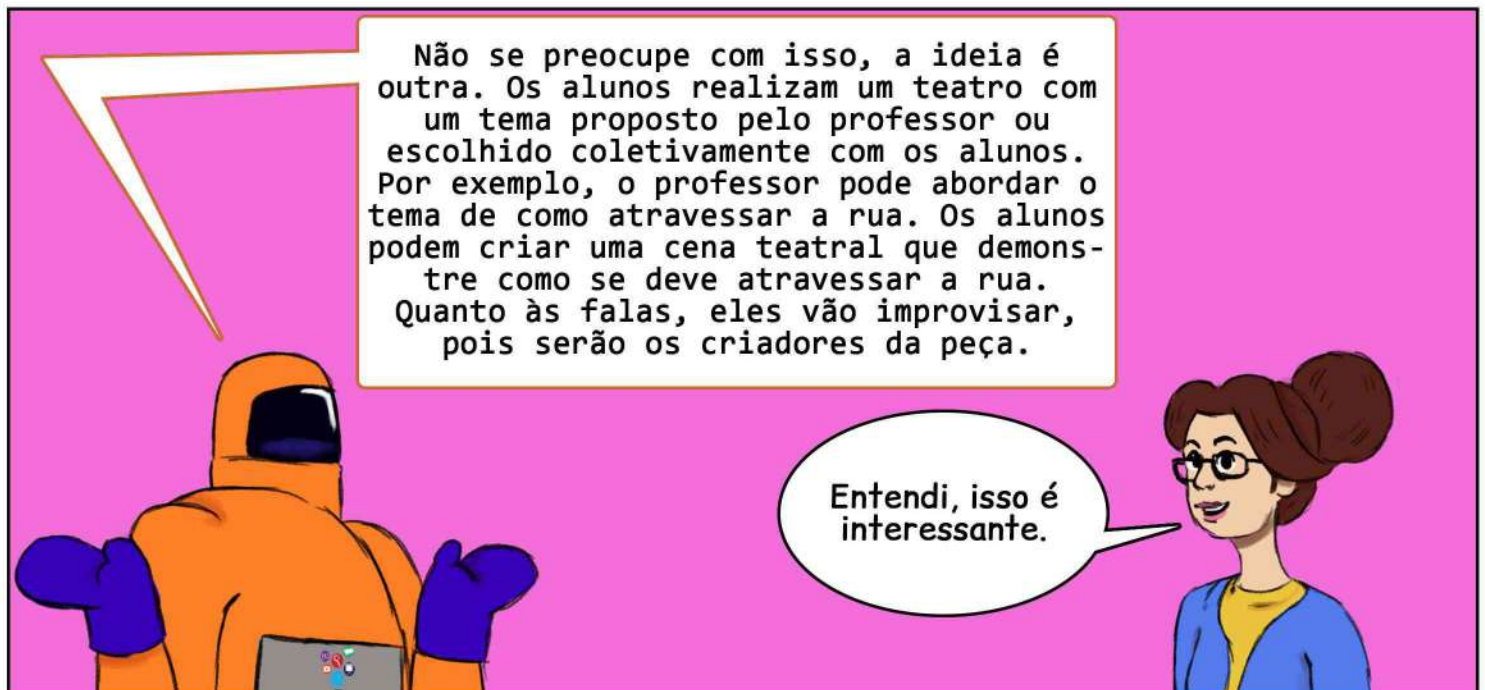
Isso, nós sempre usamos nas aulas com a Educação Infantil!

O fantoche é uma atividade que os alunos adoram, é um momento muito divertido em sala de aula. A principal ação é o professor, juntamente com os alunos, criarem uma história (roteiro). Após a criação da história, eles escolhem democraticamente quem será o personagem A ou B e então encenam a história com os fantoches. Durante a interpretação, o professor pode fazer a gravação. Após essa atividade, professor e alunos devem debater sobre o que acharam. Em seguida, o professor fará a edição e exibição do filme para os alunos.

Os alunos vão adorar essa ideia de brincar de teatro!

Teatro é outro exercício. Este é o de fantoche, onde a ênfase é manipular o fantoche. O aluno está desenvolvendo sua coordenação motora fina e habilidade para controlar os movimentos das mãos e dos dedos. Além disso, ao interagir com outros alunos ou com o professor usando os fantoches, ele está desenvolvendo habilidades sociais, como comunicação, colaboração e resolução de conflitos.





Ao participarem de atividades teatrais, os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades sociais, como comunicação, colaboração e resolução de conflitos, além de aprenderem a trabalhar em equipe. Eles também podem aprimorar sua expressão e criatividade ao interpretar diferentes personagens e histórias.



Isso é algo que realizamos com as crianças para ajudar no desenvolvimento de várias habilidades psicomotoras e sociais.



É importante que os professores percebam que o teatro vai além da simples encenação de uma peça, pois também auxilia no desenvolvimento da sociabilidade e do trabalho em equipe. O teatro proporciona momentos de interação e colaboração entre as crianças, já que é necessário trabalhar em conjunto para criar uma peça teatral.



Além disso, podemos realizar exercícios com os alunos envolvendo o corpo.

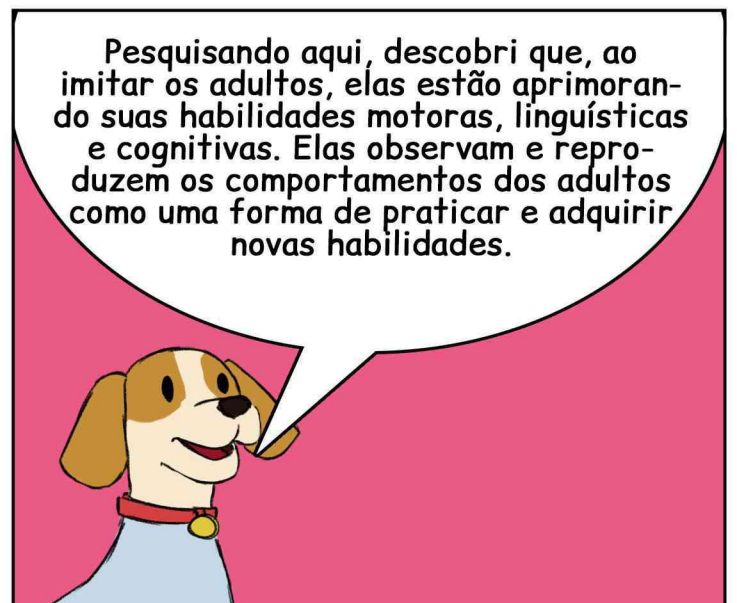
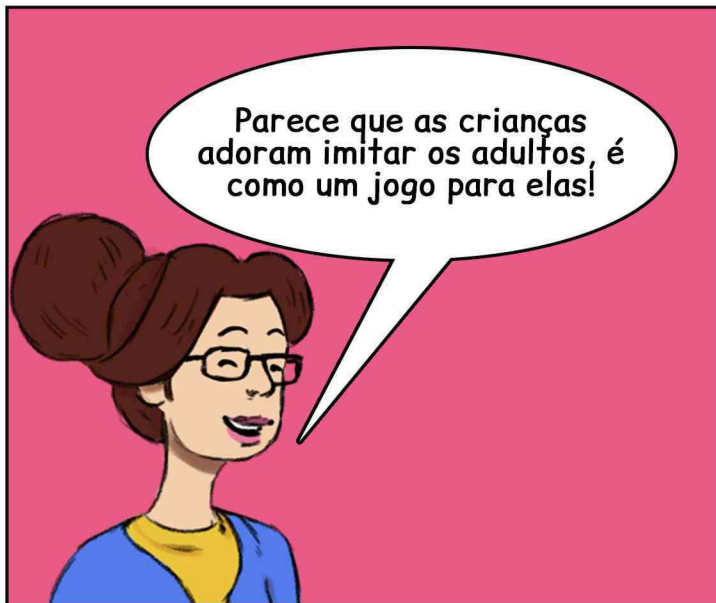
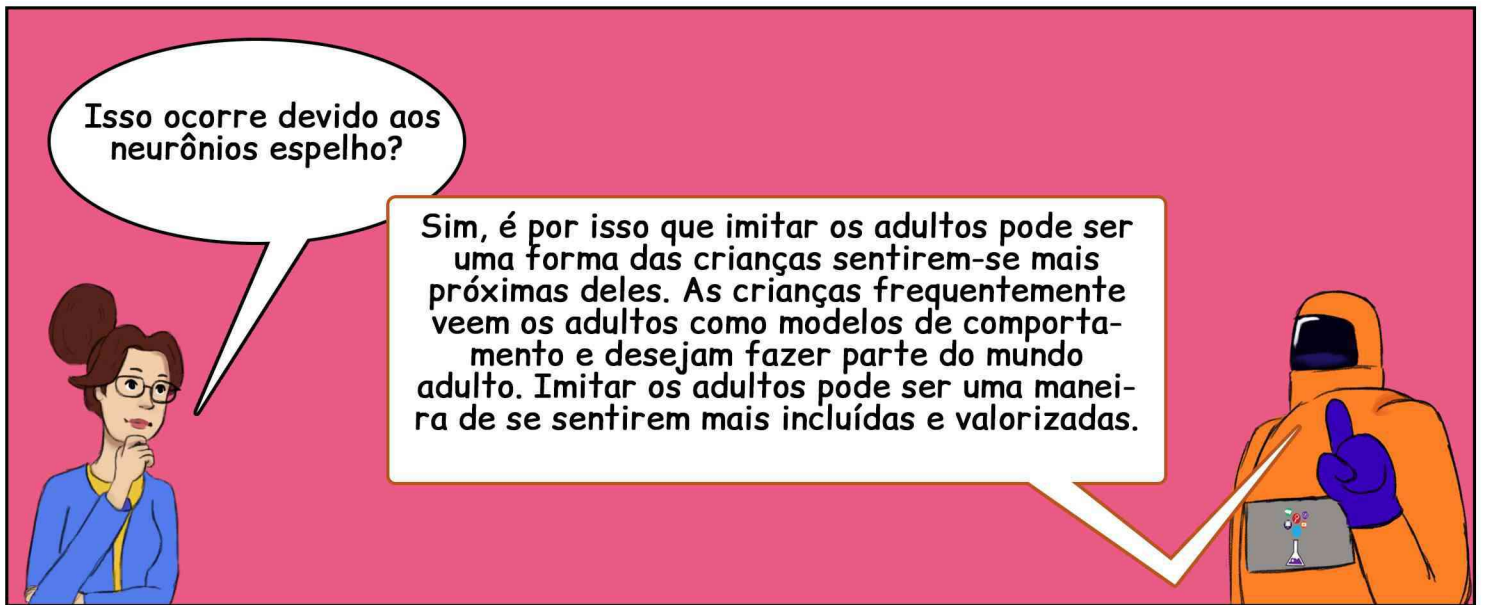


Olhem o que encontrei nas redes sociais de vocês!



O teatro pode ajudar as crianças a desenvolver a confiança em si mesmas e a sentirem-se mais confortáveis em situações sociais. A participação em peças de teatro também pode auxiliar as crianças a desenvolver habilidades de fala e leitura, além de incentivar a imaginação e o interesse por diferentes temas e histórias.





Ao imitar os adultos, elas experimentam diferentes papéis e comportamentos, o que as ajuda a compreender melhor o mundo e a si mesmas.

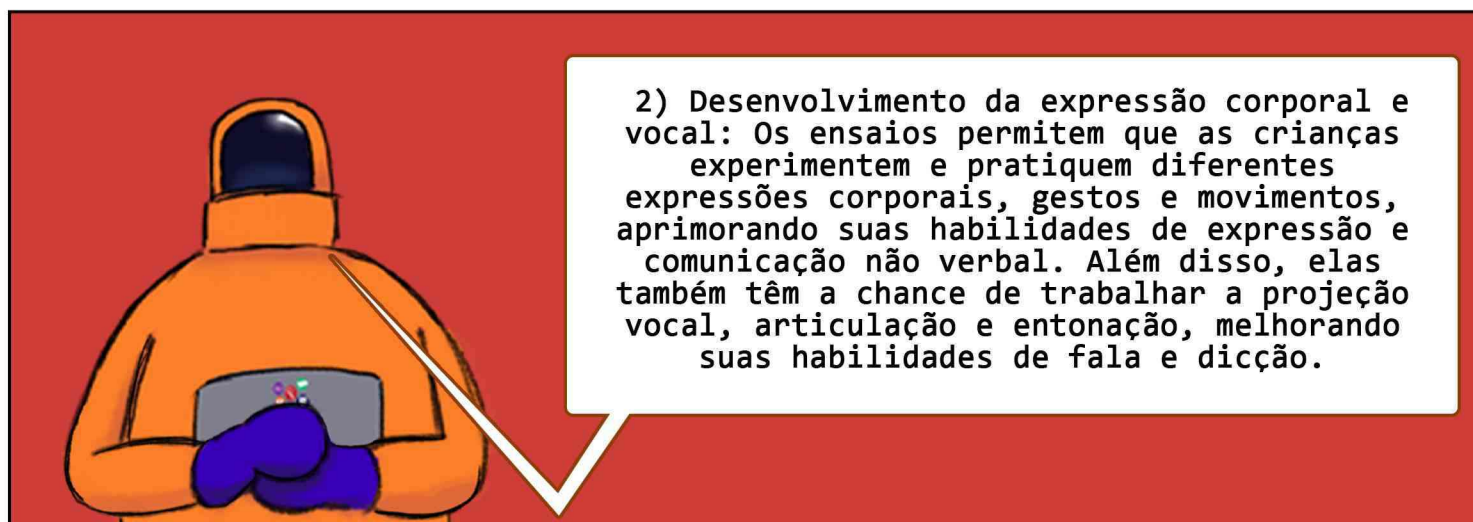
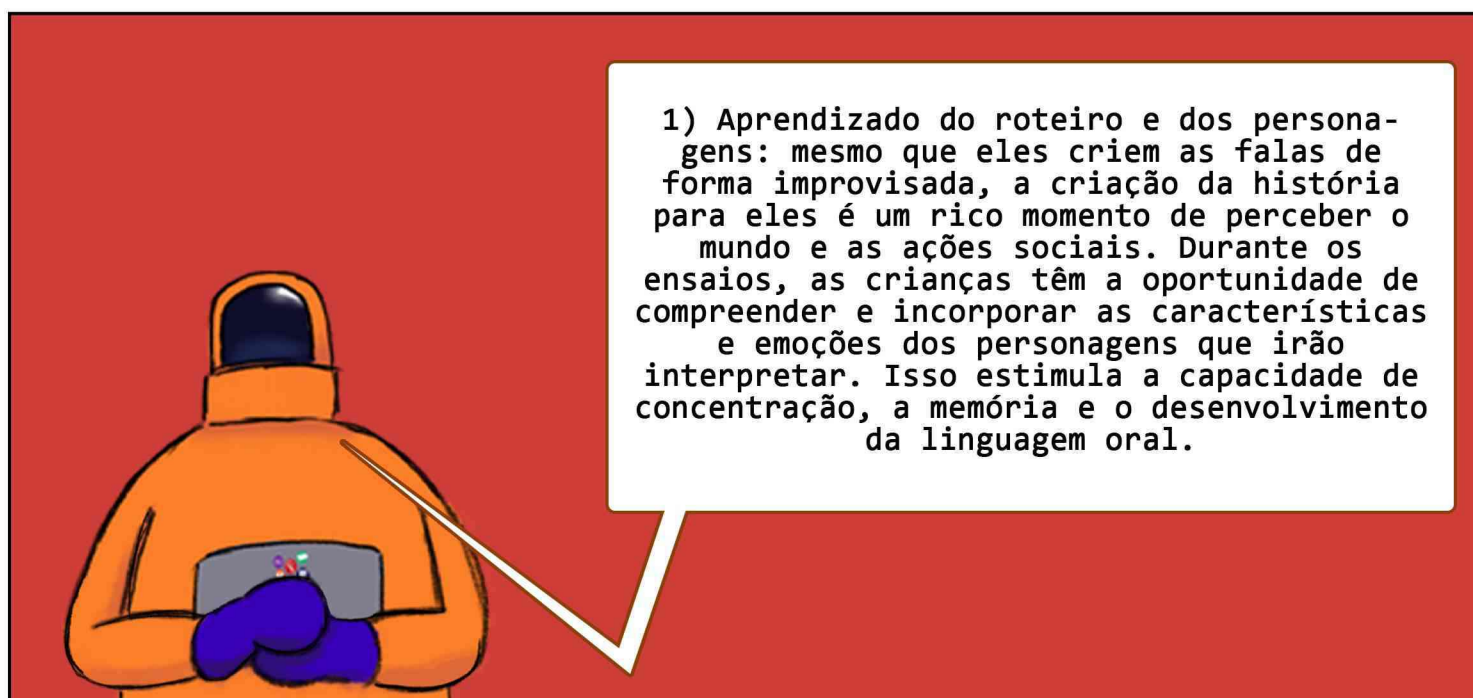
A imitação é uma forma natural de aprendizado para as crianças. Elas aprendem a falar, a andar e a realizar outras habilidades observando os adultos e tentando reproduzir esses comportamentos. A imitação pode ser uma forma divertida e envolvente de aprender novas habilidades e comportamentos, além de ajudar as crianças a desenvolver sua coordenação motora e habilidades sociais.

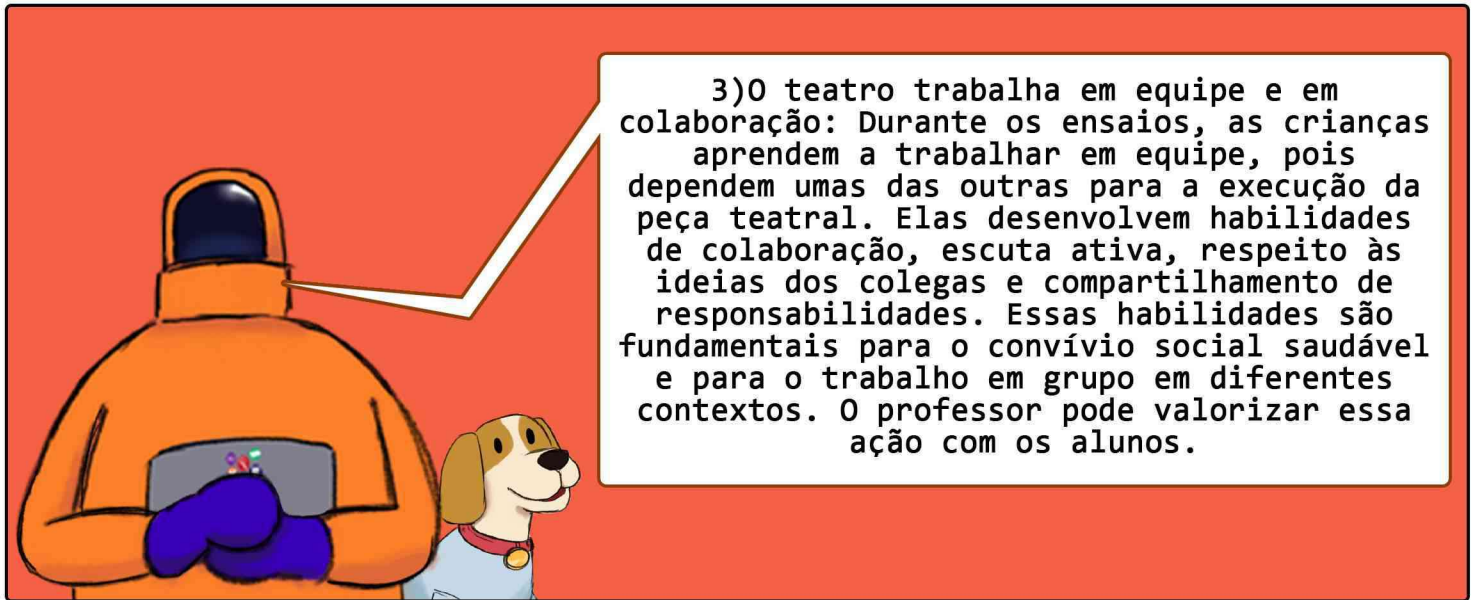
É interessante ver como a arte é importante na educação infantil.

Verdade, por meio da arte, as crianças podem expressar suas emoções, pensamentos e sentimentos de forma criativa e individual, o que ajuda no desenvolvimento de sua autoestima e autoexpressão.

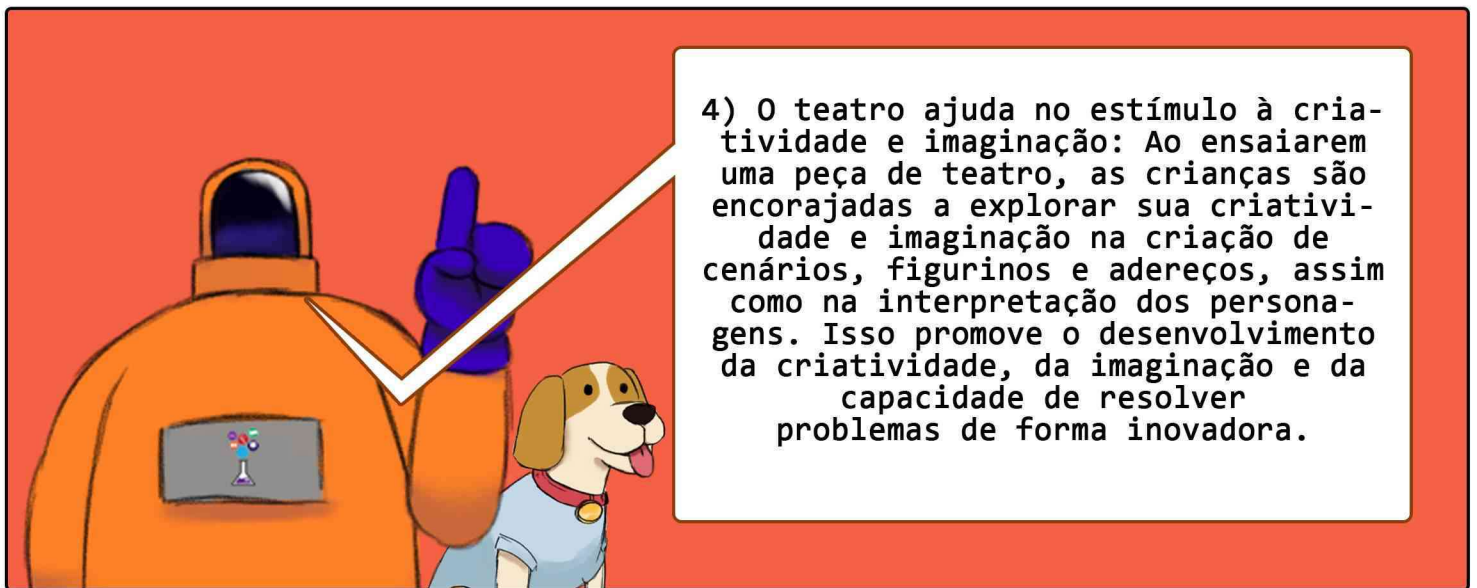
O vídeo é uma realidade que eles vivem e gostam, por isso acho importante trabalhar com a questão do vídeo também na educação infantil. Eu não sabia como fazer antes, mas agora já estou vendo várias possibilidades.

O teatro possui várias ações, sendo uma delas a peça, enquanto a outra é o ensaio. O ensaio representa um momento rico, especialmente na educação infantil, pois permite a improvisação das falas dentro de uma ação específica.

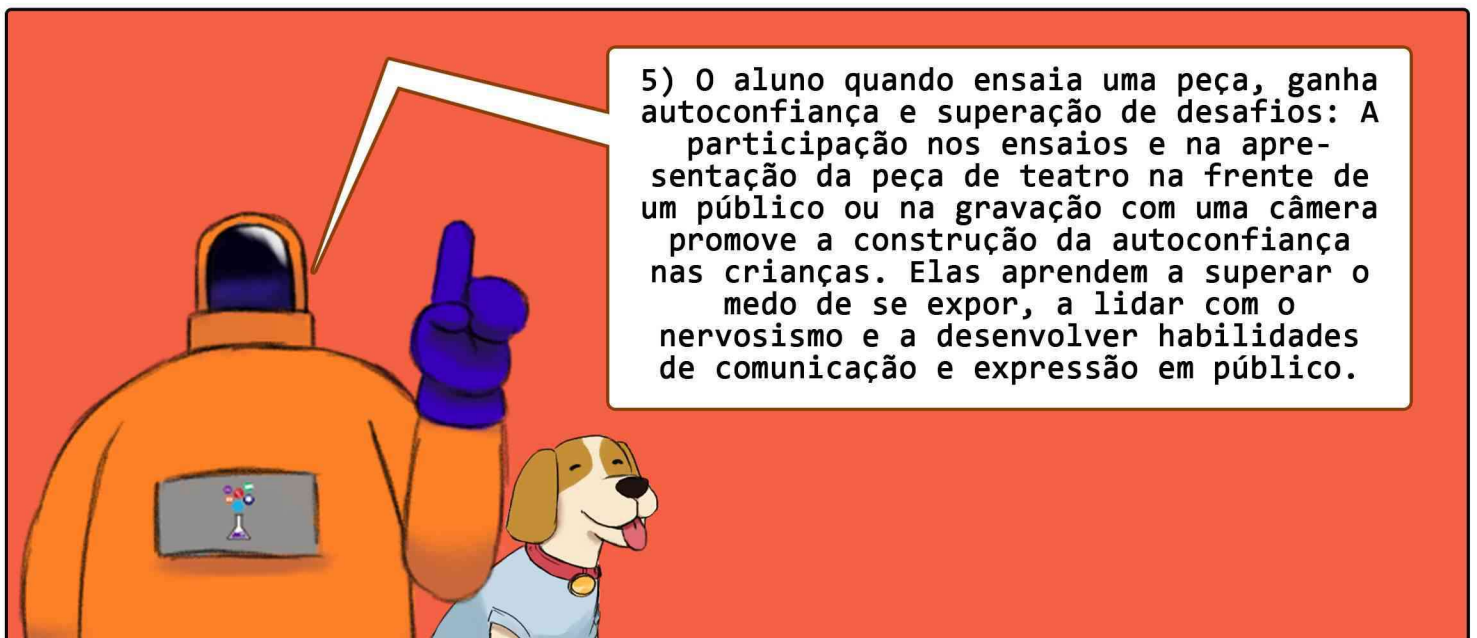




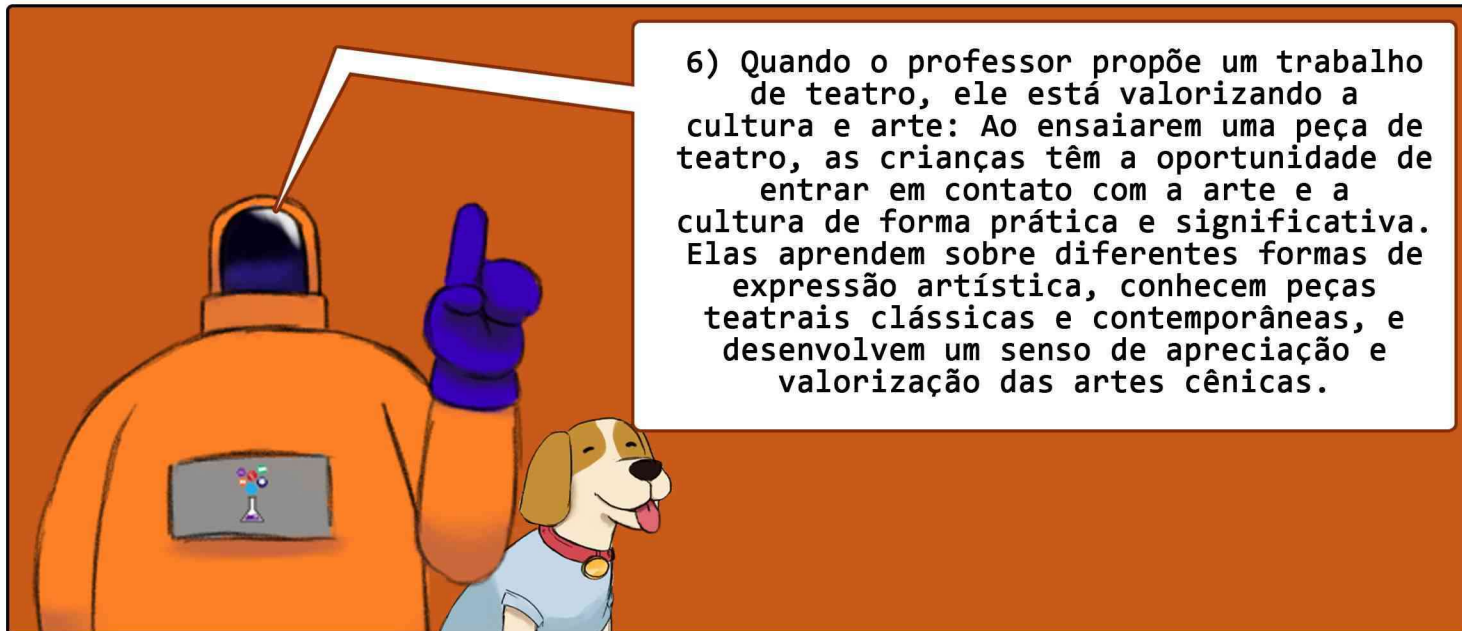
3) O teatro trabalha em equipe e em colaboração: Durante os ensaios, as crianças aprendem a trabalhar em equipe, pois dependem umas das outras para a execução da peça teatral. Elas desenvolvem habilidades de colaboração, escuta ativa, respeito às ideias dos colegas e compartilhamento de responsabilidades. Essas habilidades são fundamentais para o convívio social saudável e para o trabalho em grupo em diferentes contextos. O professor pode valorizar essa ação com os alunos.



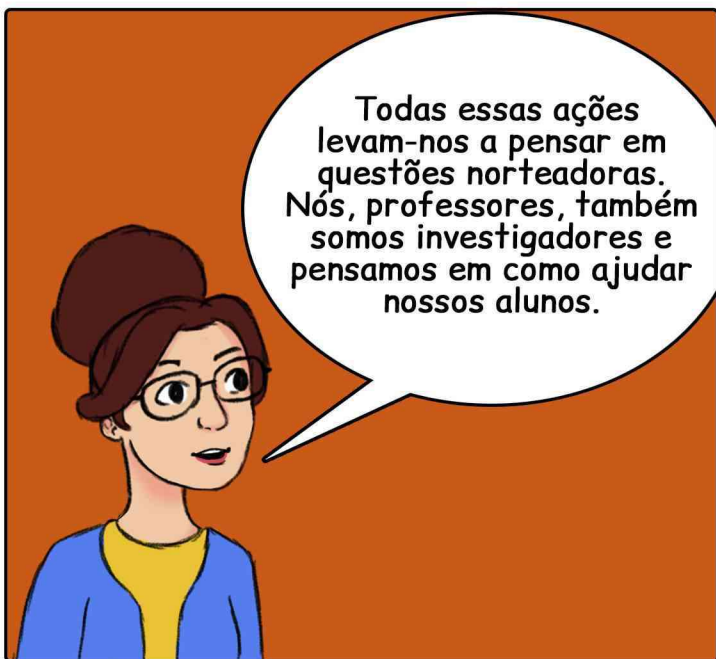
4) O teatro ajuda no estímulo à criatividade e imaginação: Ao ensaiarem uma peça de teatro, as crianças são encorajadas a explorar sua criatividade e imaginação na criação de cenários, figurinos e adereços, assim como na interpretação dos personagens. Isso promove o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da capacidade de resolver problemas de forma inovadora.



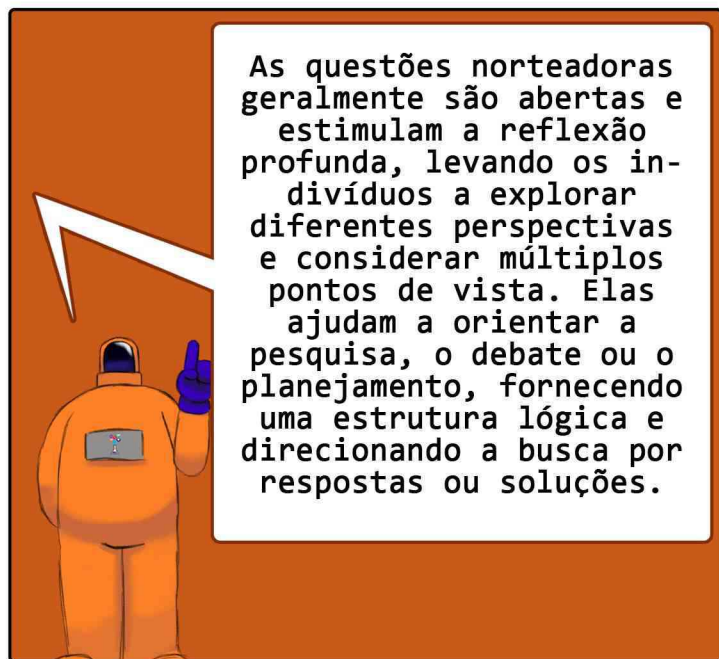
5) O aluno quando ensaia uma peça, ganha autoconfiança e superação de desafios: A participação nos ensaios e na apresentação da peça de teatro na frente de um público ou na gravação com uma câmera promove a construção da autoconfiança nas crianças. Elas aprendem a superar o medo de se expor, a lidar com o nervosismo e a desenvolver habilidades de comunicação e expressão em público.



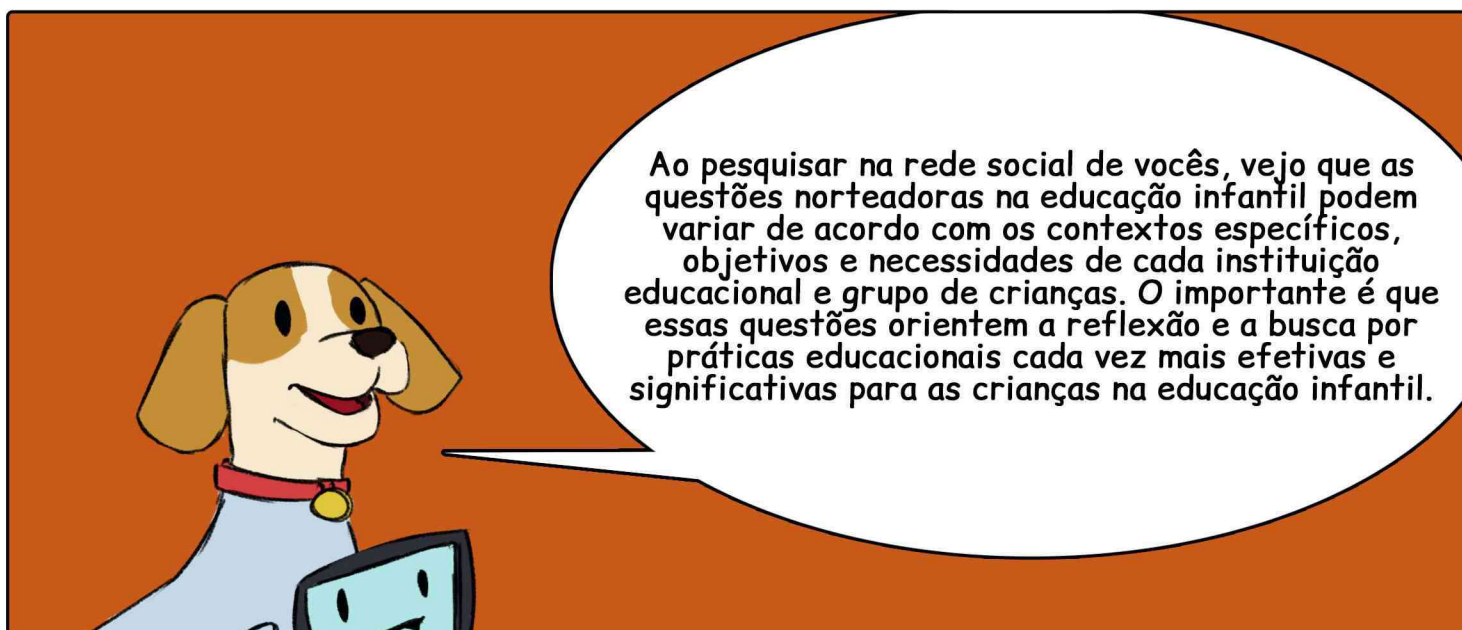
6) Quando o professor propõe um trabalho de teatro, ele está valorizando a cultura e arte: Ao ensaiarem uma peça de teatro, as crianças têm a oportunidade de entrar em contato com a arte e a cultura de forma prática e significativa. Elas aprendem sobre diferentes formas de expressão artística, conhecem peças teatrais clássicas e contemporâneas, e desenvolvem um senso de apreciação e valorização das artes cênicas.



Todas essas ações levam-nos a pensar em questões norteadoras. Nós, professores, também somos investigadores e pensamos em como ajudar nossos alunos.



As questões norteadoras geralmente são abertas e estimulam a reflexão profunda, levando os indivíduos a explorar diferentes perspectivas e considerar múltiplos pontos de vista. Elas ajudam a orientar a pesquisa, o debate ou o planejamento, fornecendo uma estrutura lógica e direcionando a busca por respostas ou soluções.



Ao pesquisar na rede social de vocês, vejo que as questões norteadoras na educação infantil podem variar de acordo com os contextos específicos, objetivos e necessidades de cada instituição educacional e grupo de crianças. O importante é que essas questões orientem a reflexão e a busca por práticas educacionais cada vez mais efetivas e significativas para as crianças na educação infantil.



1 - Como promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil?

2 - Quais estratégias pedagógicas são mais eficazes para estimular a criatividade e a imaginação das crianças?

3 - Como criar um ambiente acolhedor e inclusivo que respeite a diversidade cultural, étnica e de habilidades na educação infantil?

4 - Como favorecer o desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo habilidades como empatia, resiliência e autoestima?

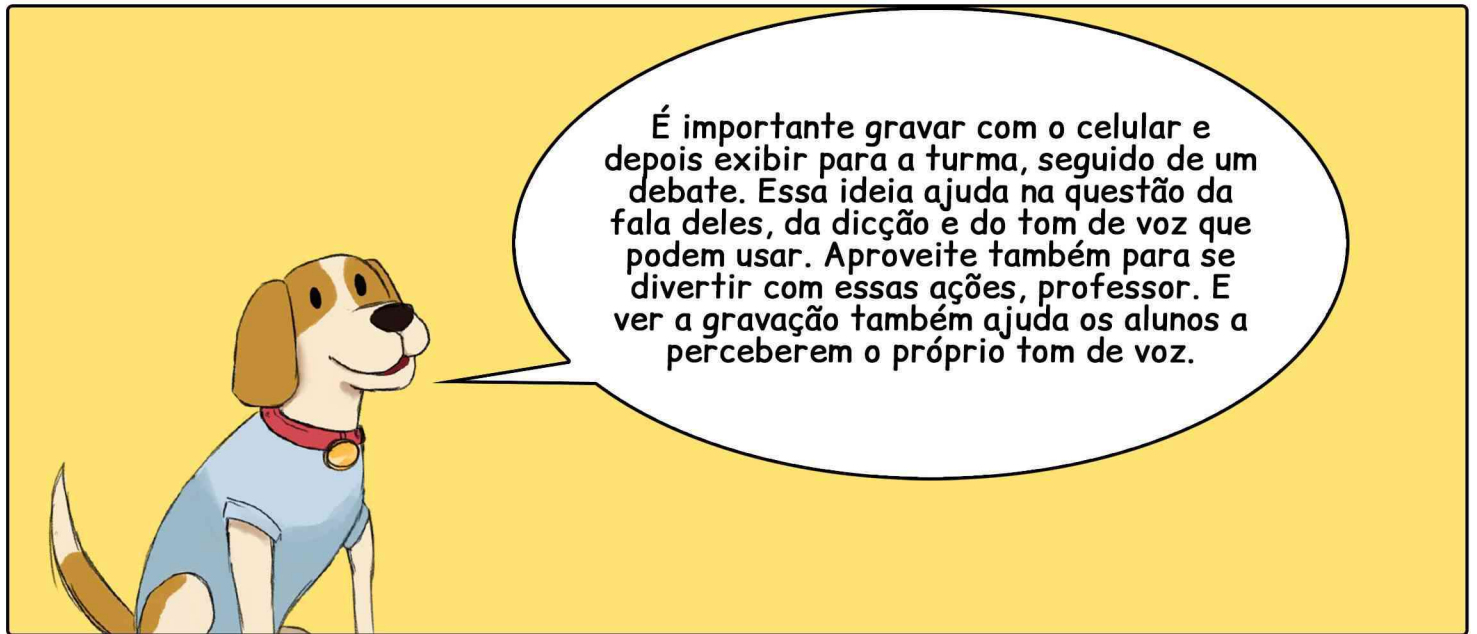
5 - Qual é o papel da brincadeira e do jogo no processo de aprendizagem na educação infantil?

6 - Como envolver as famílias e a comunidade no processo educacional das crianças na educação infantil?

7 - Como integrar as diferentes linguagens (oral, escrita, corporal, artística) no planejamento e nas práticas pedagógicas na educação infantil?

8 - Quais estratégias podem ser adotadas para desenvolver a autonomia e a responsabilidade nas crianças desde a educação infantil?

9 - Como avaliar de forma adequada e autêntica o progresso e o desenvolvimento das crianças na educação infantil?

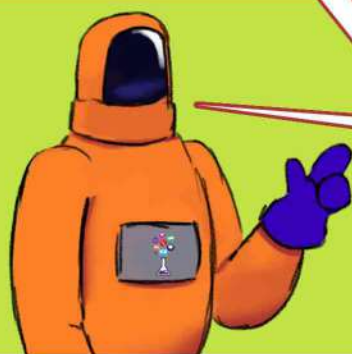


É importante ressaltar que o uso de vídeos deve ser feito de maneira adequada, com supervisão e seleção criteriosa do conteúdo, considerando a faixa etária e os objetivos educacionais.



Além disso, é fundamental que os vídeos sejam utilizados como um recurso complementar, sendo combinados com outras atividades e estratégias de ensino para uma abordagem educacional mais abrangente e equilibrada.

Bom pensar que ver vídeo ajuda a criança em formação como estímulo visual, aprendizagem multimodal, aumento da compreensão, desenvolvimento da linguagem e vocabulário, estímulo à imaginação e criatividade, aprendizagem lúdica e prazerosa.



Isso pode ajudar a ilustrar o que é letramento audiovisual.

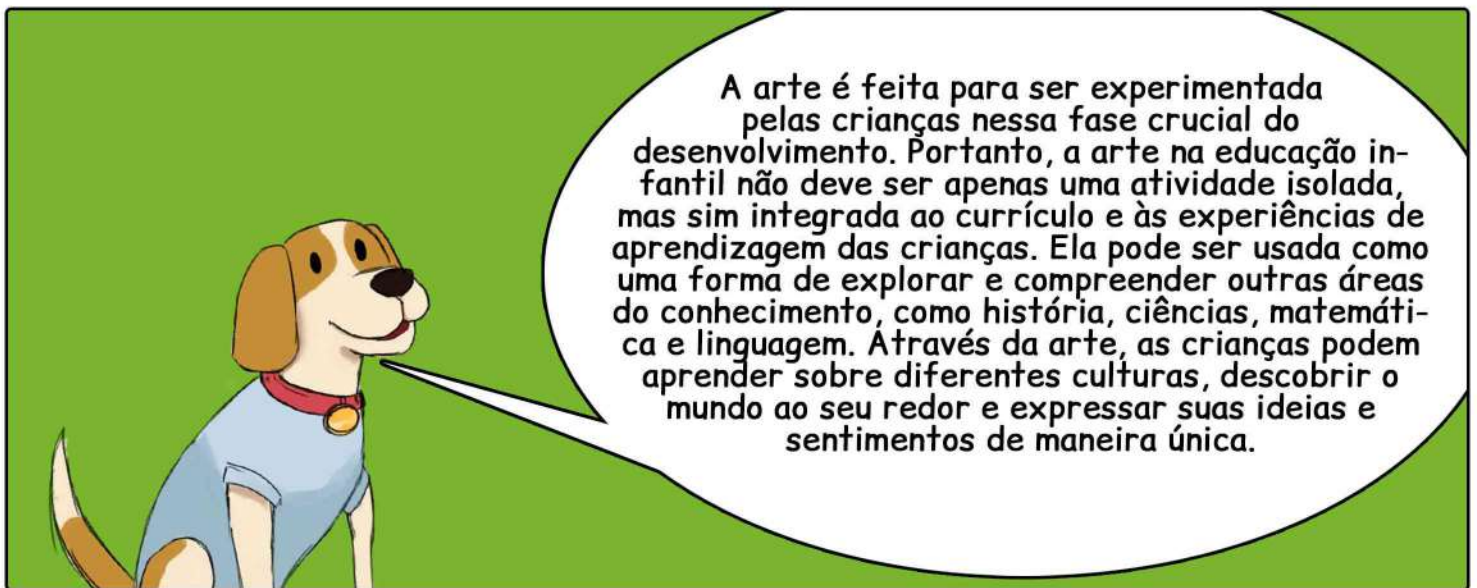


A arte pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, já que muitas atividades artísticas envolvem o uso das mãos e do corpo. Além disso, também podem explorar diferentes texturas, cores, formas e materiais, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da percepção visual das crianças.





A arte na educação infantil também pode ser uma forma de explorar temas e conteúdos trabalhados em sala de aula, como a natureza, os animais, as cores, as formas e muito mais. Assim, as crianças podem aprender a valorizar as diferenças culturais e a se expressar de maneira respeitosa e tolerante.



A arte é feita para ser experimentada pelas crianças nessa fase crucial do desenvolvimento. Portanto, a arte na educação infantil não deve ser apenas uma atividade isolada, mas sim integrada ao currículo e às experiências de aprendizagem das crianças. Ela pode ser usada como uma forma de explorar e compreender outras áreas do conhecimento, como história, ciências, matemática e linguagem. Através da arte, as crianças podem aprender sobre diferentes culturas, descobrir o mundo ao seu redor e expressar suas ideias e sentimentos de maneira única.

Encontramos essa informação na rede social de vocês e achamos que pode ajudar a repensar a importância da arte na educação infantil.



Outra forma de arte é a recriação de histórias. Este exercício é algo muito legal. A professora pode escolher um conto ou história com os alunos. Em seguida, os alunos vão reescrever esse conto oralmente, já que são crianças da educação infantil. Essa ideia está ligada ao Storytelling, que consiste em recriar oralmente a história. A proposta é alterar o conto, adicionando um novo personagem, mudando o final, entre outras coisas. Basicamente, os alunos irão elaborar um novo roteiro para essa história. Em seguida, o roteiro pode ser gravado e exibido para os alunos.



É importante lembrar que a exibição do vídeo é algo significativo para os alunos. Vê-los na tela ajuda em vários aspectos, incluindo a autoestima.



E também posso ver como cada um recria a história durante a aula. Isso é muito legal!



Nas redes sociais de vocês há muitos médicos, fonoaudiólogos e neurocientistas que defendem a importância de contar histórias e promover mudanças positivas para as crianças. Cada área tem suas próprias razões para apoiar essa prática e podemos destacar algumas delas.



O Espelho

Vi em sua rede social um exercício interessante que é sobre o aluno se ver no espelho.

Sim, conheço. Os alunos gostam de se ver, e é interessante eles falarem quem veem no espelho. É uma forma deles perceberem que são diferentes dos outros, e isso é normal!

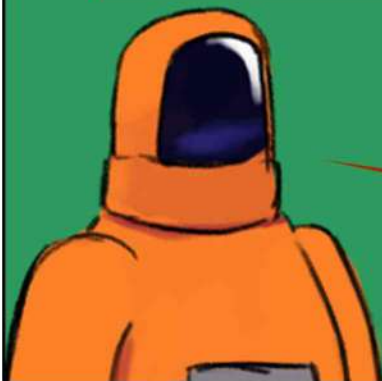
A prática de se ver no espelho e falar sobre a própria imagem é de grande importância para os alunos, pois contribui para o desenvolvimento da autoimagem, autoconhecimento e autoestima.

Usamos esse exercício e é interessante na aula. Pode virar um vídeo?

Sim, podemos fazer um vídeo sobre essa atividade. É uma oportunidade para os alunos se verem e perceberem as diferenças.

Seria um vídeo apenas para eles, não para o público, certo?

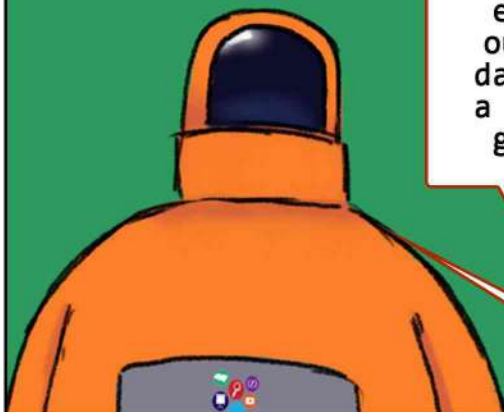
Sim, humana que educa os pequenos. O importante é entender que os vídeos feitos nas escolas têm valor no processo de aprendizagem, não apenas no resultado final. O foco está no processo e na aprendizagem.



Isso era uma grande dúvida que eu tinha. Então, o vídeo é apenas um estímulo para um processo educacional no caso deles.



Isso mesmo. E esse exercício do espelho é importante, pois os alunos têm a oportunidade de observar e reconhecer características físicas e expressões faciais que compõem sua identidade visual. Ao compartilharem suas percepções e sentimentos sobre a própria imagem com os outros, os alunos também desenvolvem habilidades de comunicação e empatia. Eles aprendem a ouvir e respeitar as perspectivas dos colegas, criando um ambiente de respeito mútuo.



Ao se verem no espelho e ao falar sobre o que veem, os alunos têm a chance de expressar verbalmente como se enxergam, descrevendo tanto aspectos físicos quanto emocionais. Esse exercício promove a consciência de si mesmos, ajudando-os a entender e comunicar suas emoções, pensamentos e percepções.

Olha o que encontrei na rede social.



ATIVIDADE DO ESPELHO / MÚSICA ESPELHO ESPELHO MEU / IDENTIDADE / EDUCAÇÃO INFANTIL

YANESSA MENDES

372 seguidores

5000

Compartilhar



Fotos dos Amigos

Outra atividade de descrição de pessoas é o exercício “Foto dos amigos”. A recordação dos amigos é algo muito legal nesta faixa etária. E, para eles, a criação de memórias de longo prazo é importante.

Para essa atividade, o professor tira uma foto de cada aluno individualmente. Em seguida, mostra a foto de um aluno para outro da sala. O aluno que verá a foto do colega irá explicar quem está na foto, relatando características físicas e pessoais. Durante o processo, o professor grava o material em um vídeo com a foto do aluno e o áudio de outro aluno.

Depois, o material pode ser editado e eles terão uma recordação para o futuro de seus amigos. Nisso, a metodologia PVE pode ajudar no processo educacional desses alunos.


Que legal, é simples e muito fofo!

Esse exercício é muito interessante para trabalhar o processo cognitivo dos alunos e como eles se enxergam, além de como enxergam uns aos outros.

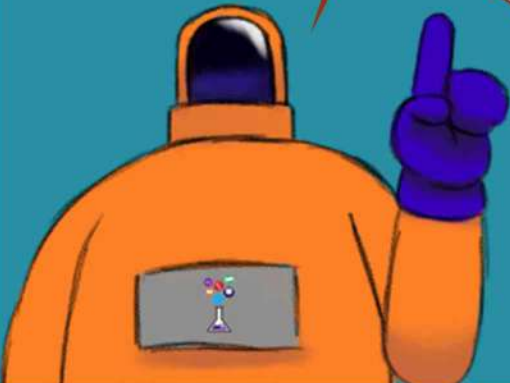
Eu tenho várias fotos com os meus amigos lá no meu planeta 222, vocês conhecem?

História Desenhada

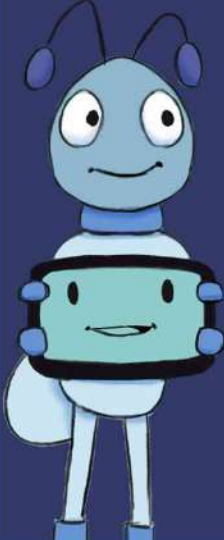
Estimular a criatividade é de extrema importância nesta fase da vida, e é por isso que esse exercício pode parecer simples. No entanto, possui uma base neurológica que visa expandir a flexibilidade cerebral, criando diferentes conexões e abrindo espaço para explorar questões mais aprofundadas com esses alunos.



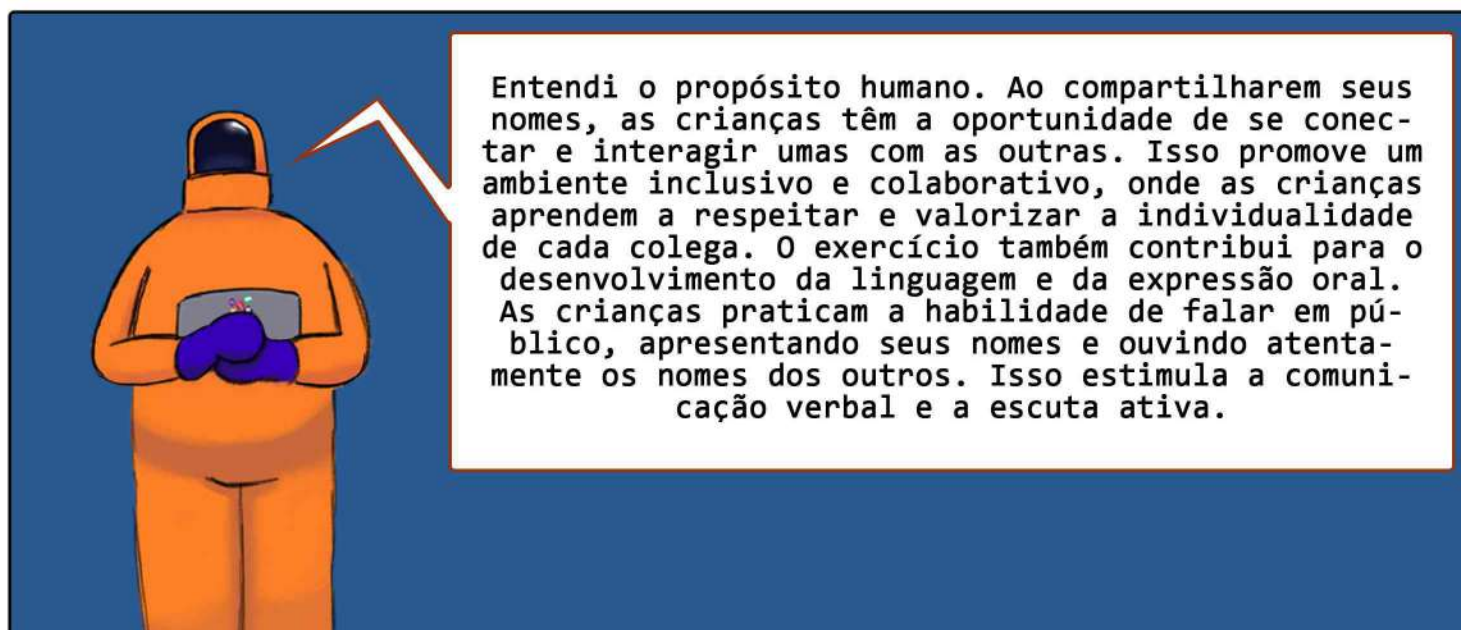
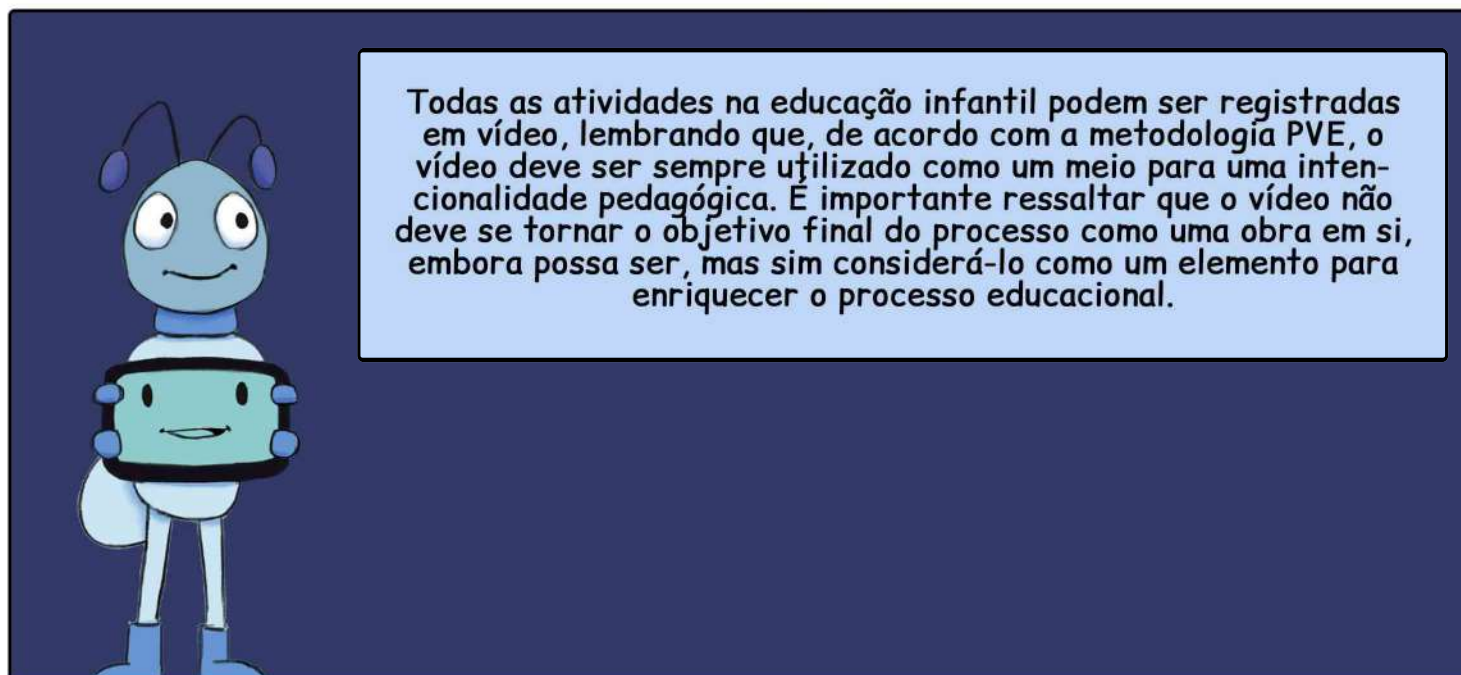
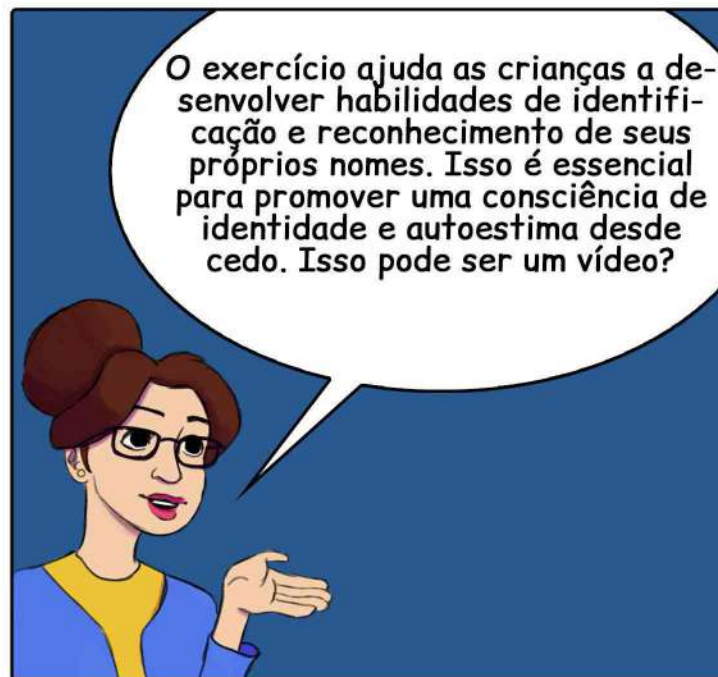
Nossa, quantas coisas! O que é esse exercício?

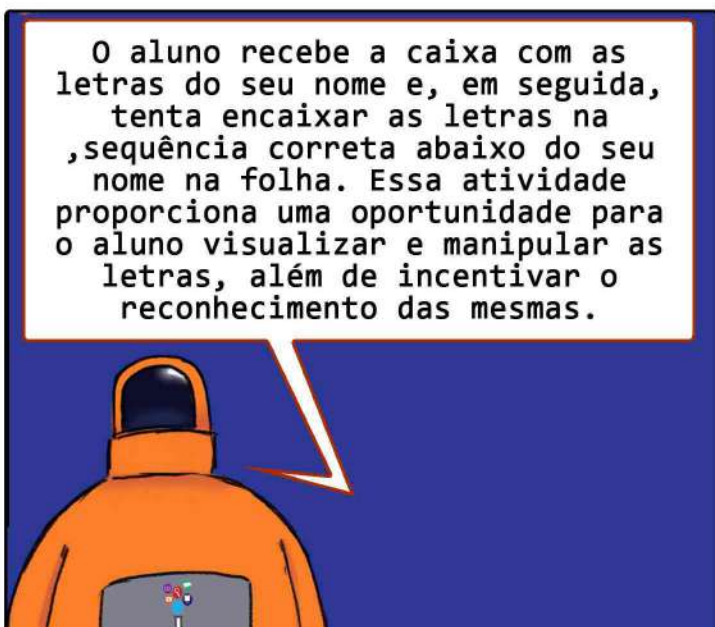
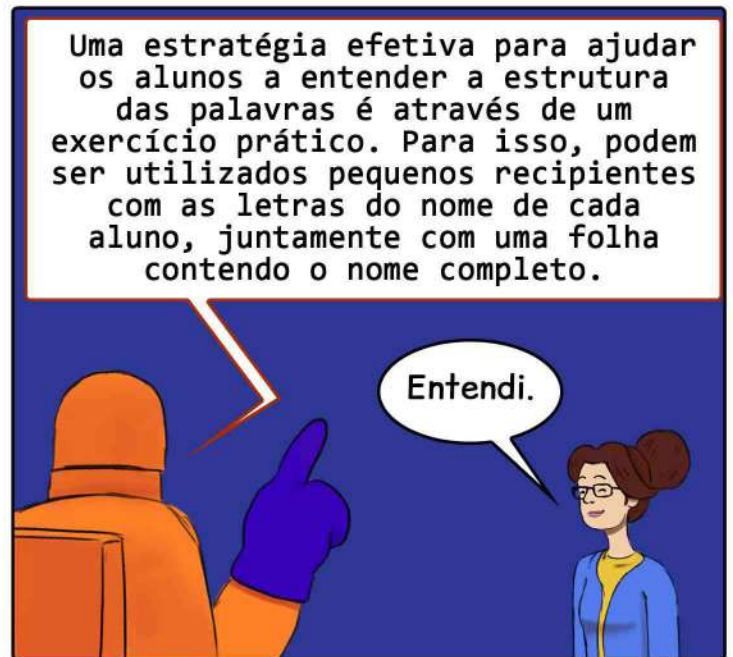
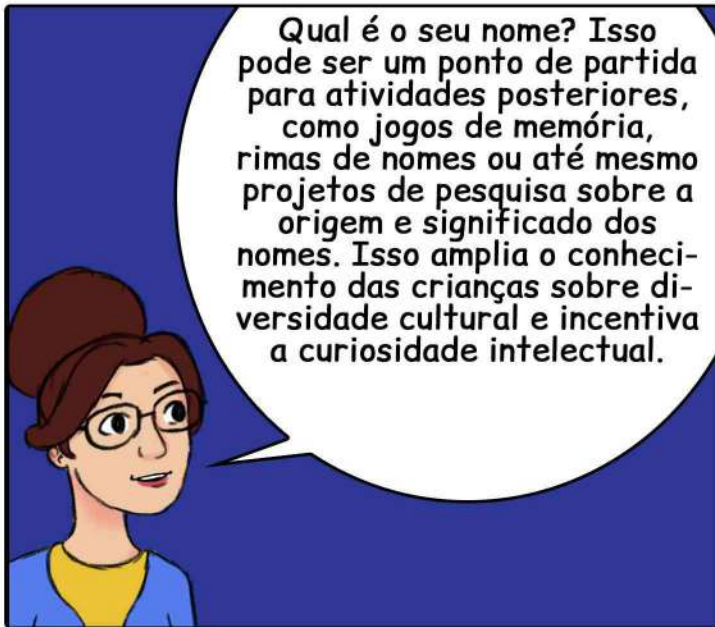


É algo super simples: pedir para os alunos desenharem o que eles quiserem. Depois, juntar todos os desenhos e tentar criar uma história com eles. A professora pode orientar essa ação e, no final, os alunos narram a história criada pelo grupo e a professora edita. Fica um belo material para a família e um ótimo exercício de elasticidade neural para as crianças.



Estimular a criatividade nesta fase da vida tem um embasamento sólido na teoria do desenvolvimento cognitivo, pois é nessa fase que as conexões neurais estão sendo formadas e consolidadas. A plasticidade cerebral permite que novos caminhos sejam criados, resultando em uma maior flexibilidade mental e habilidades cognitivas mais avançadas. Essas práticas podem ter impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, conforme apoiado por estudos na área da neurociência.





Isso mesmo, professora! É importante ressaltar que essa atividade pode ser realizada individualmente, fornecendo uma caixa específica para cada aluno, o que promove a personalização do processo de aprendizagem e permite que cada aluno trabalhe com o seu próprio nome de maneira significativa.



Olhem o que eu encontrei nas redes sociais de vocês.

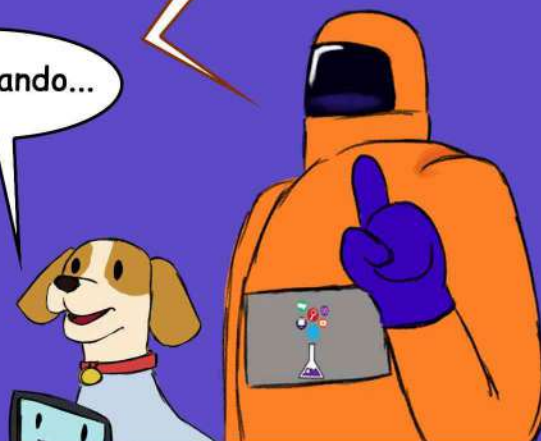


Tudo o que estamos debatendo me lembra que essas ações devem estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



E o que é essa BNCC?

Pesquisando...



A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória na educação básica.



Isso não limita as diferenças regionais e culturais?



Existem várias críticas à BNCC, e essa é uma delas. A principal crítica que faço é que ela enfatiza excessivamente as habilidades cognitivas. Alguns argumentam que a BNCC prioriza em demasia as habilidades cognitivas, deixando em segundo plano o desenvolvimento de competências socioemocionais, éticas e cidadãs, que são essenciais para a formação integral dos estudantes.



Pessoal, olha o que eu achei nas redes sociais de vocês!



Final da pesquisa! Descobri que a BNCC estabelece cinco campos de experiência específicos para a Educação Infantil.



Quais são eles?



O eu, o outro e o nós: Esse campo de experiência visa promover o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças, bem como suas relações com os outros e com o ambiente. Busca-se fortalecer o respeito às diferenças, o trabalho em grupo, a empatia e a construção de vínculos afetivos.



Corpo, gestos e movimentos: Este objeto de aprendizagem enfoca o desenvolvimento motor das crianças, incentivando o reconhecimento e a exploração do próprio corpo, a coordenação motora, a expressão corporal, a percepção espacial e a consciência dos movimentos.



Traços, sons, cores e formas: Aqui, o foco está nas manifestações artísticas e culturais, estimulando a expressão criativa das crianças por meio de desenhos, pinturas, músicas, danças e brincadeiras. Promove-se a apreciação estética, a experimentação de diferentes materiais e a exploração de diversas formas de expressão artística.



Escuta, fala, pensamento e imaginação: Esse objeto de aprendizagem tem como objetivo desenvolver a linguagem oral e escrita das crianças. Incentiva-se a escuta atenta, a comunicação verbal, a construção de vocabulário, a narrativa de histórias, o contato com diferentes gêneros textuais e a iniciação ao universo da leitura e da escrita.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Aqui, busca-se desenvolver o pensamento lógico-matemático das crianças, estimulando a exploração de conceitos como espaço, tempo, quantidade, seriação, classificação, comparação, sequência, padrões e relações numéricas básicas. O objetivo é promover o raciocínio matemático de forma lúdica e contextualizada.



Esses objetos de aprendizagem da BNCC para a Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa, contemplando aspectos emocionais, cognitivos, sociais, linguísticos e motores. Podemos observar isso nos objetivos de aprendizagem a seguir. Vejam:



Objetivos de aprendizagens:

(EI01EF03) Demonstrar interesse em ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EO02) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EIO1TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diferentes.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas, e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

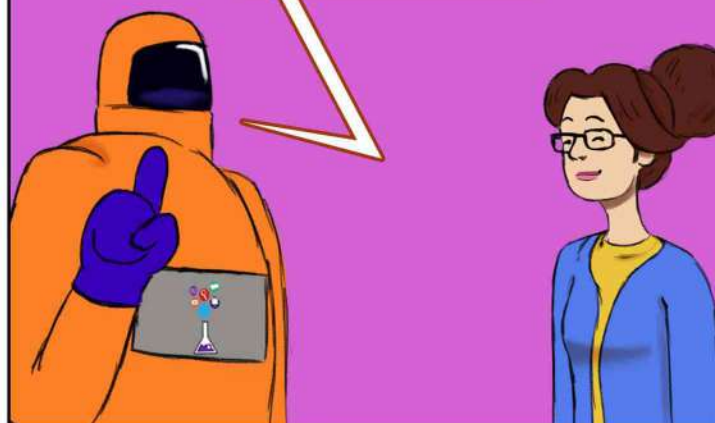
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

Portanto, é possível perceber que a produção de vídeo é uma metodologia ativa e propícia para que as crianças expressem suas emoções e sentimentos através da linguagem audiovisual. É um campo de experiência em que a produção de vídeo abarca inúmeras necessidades de expressão, como o falar, o agir, o levantamento de dúvidas e hipóteses e o direito de expressar suas necessidades que podem ser compreendidas pela professora mediadora e transformar esse processo numa pesquisa linear, onde as duas partes aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

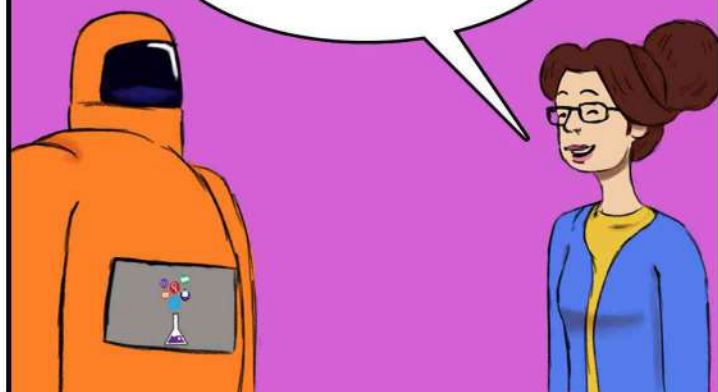
Pessoal, achei isso na rede social de vocês!



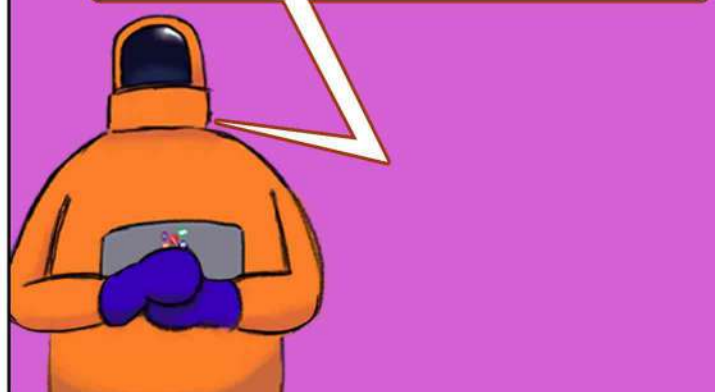
Vocês usam massinha de modelar, né?



Sim, esse é um material que não pode faltar na educação infantil.



Podemos chamar de "Introdução ao Cinema". Pegue uma massinha de modelar de cores diversas e algumas madeirinhas (coletadas no pátio da escola) ou palitos e cola.



1º Momento: Cada aluno faz sua própria máquina filmadora, telefone, etc.



2º Momento: Sugira aos estudantes que coloquem seus dispositivos em um local da sala.



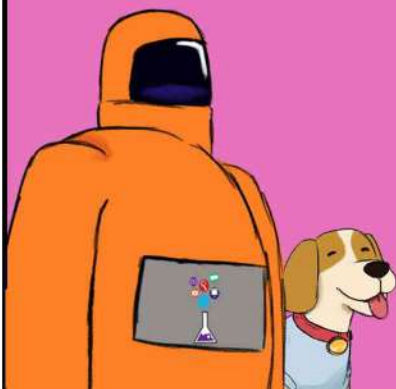
3º Momento: Em uma roda de conversa, os alunos devem responder: "O que a câmera está filmando?" A partir das respostas, uma história é criada.



4º Momento: Os estudantes podem realizar uma votação para escolher uma história. O aluno cuja ideia for escolhida será o roteirista. Em seguida, escolhe-se uma das opções para gravar o vídeo.



Entendi, a ideia é que eles percebam o que a câmera pode ou não captar!



Professora, espero que eu tenha ajudado a pensar na produção de vídeos estudantis como um espaço onde as crianças são desafiadas a questionar e expressar suas opiniões, promovendo uma descoberta constante através de uma linguagem própria que estimula o diálogo, a criatividade e a sensibilidade delas.



Sim, obrigada!



Agora eu preciso voltar para o meu planeta. Vocês devem ensinar as próximas gerações a serem diferentes de vocês e não apenas cópias de vocês.

Isso foi dito por Piaget.

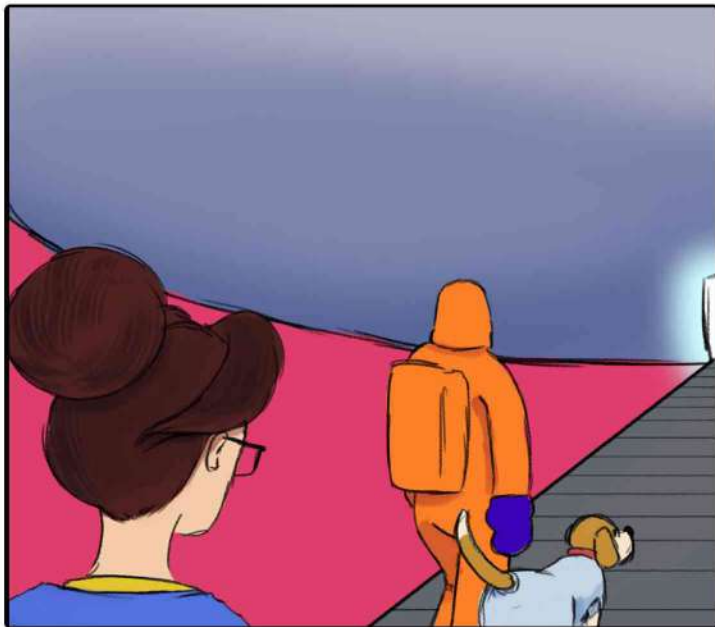


Sim, eu sei. Ele foi um dos nossos enviados. Fique tranquila, vamos ajudar vocês, irmãos da Terra.



"O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram." - Jean Piaget

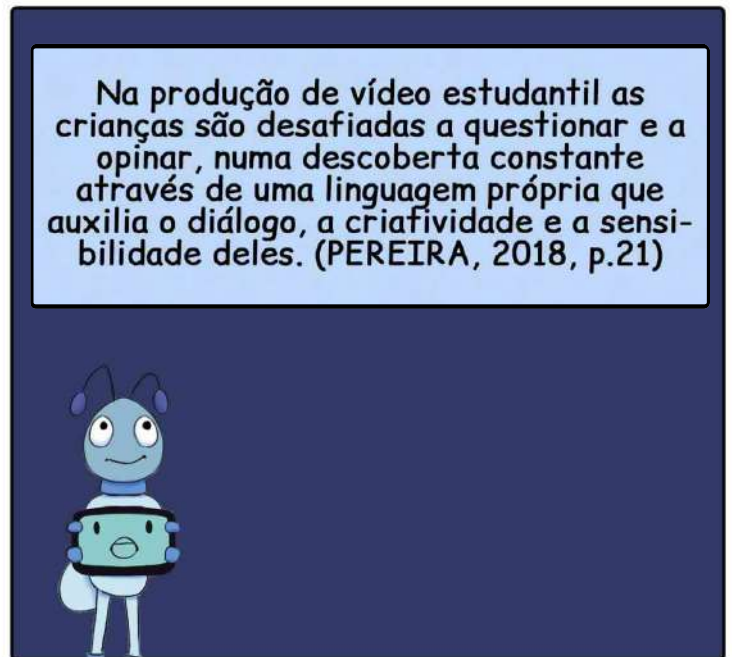




Pensou que ia ficar sem teoria é? Aí está ela.



Na produção de vídeo estudantil as crianças são desafiadas a questionar e a opinar, numa descoberta constante através de uma linguagem própria que auxilia o diálogo, a criatividade e a sensibilidade deles. (PEREIRA, 2018, p.21)



Usando a Metodologia PVE, a criança aprende de forma prazerosa e lúdica, compreende como um equipamento funciona e qual a intencionalidade podemos dar a ele através da ação, da fala, do som e dos gestos. Sua autonomia é despertada assim como sua curiosidade. A criança dá sentido às ações cotidianas através do brincar utilizando o vídeo como instrumento de sentido para sua prática.

Na atualidade, aprender a conviver é de extrema importância para a compreensão de que precisamos uns dos outros e precisamos ter uma cultura de paz, aceitação e respeito, sabendo que somos diferentes, mas compartilhamos projetos comuns onde a participação de cada um é importante para o resultado final de uma produção de vídeo estudantil, por exemplo.

Para a PVE, aprender a ser, inclui desenvolver a sensibilidade, o sentido estético e ético. Além disso, o estudante é motivado a ter responsabilidade pessoal no desenvolvimento de um projeto de vídeo escolar, com autonomia e criticidade. A iniciativa de produzir uma obra audiovisual desperta a imaginação e a criatividade e valoriza todas as potencialidades do indivíduo.

